

Universidade do Porto
Faculdade de Belas Artes

Navegabilidade Web

Contributos para uma maior acessibilidade Web, nas redes sociais, ao serviço dos cegos e ambliopes, no contexto da população Portuguesa e Lusófona.

Andrea Augusto

Dissertação para obtenção do
grau de Mestre em Design de Imagem
Orientação – Prof. Doutor Heitor Alvelos

Porto, 2011

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Heitor Alvelos, cujo encorajamento, empenho e orientação ajudaram a tornar este projecto possível. A todos os entrevistados que ajudaram a dar um rumo ao projecto, mesmo quando os seus projectos aparentemente não se interligavam com o meu, Professor Diamantino Freitas, João Neves Moutinho, Maria João Nogueira, Professor Carlos Barbosa, Peter Colwell, Norberto Sousa. Aos colegas de turma que através da partilha e discussão dos seus projectos, me fizeram questionar o meu próprio projecto, em especial à Bárbara Gomes por me auxiliar e encorajar, sempre que tive dúvidas relativamente ao projecto. Aos meus professores por partilharem as suas ideias. À Susana Berquó que me ajudou em todas as minhas dúvidas relacionadas com a questão da paginação do trabalho, ao Nuno Pestana que prontamente se disponibilizou para rever o texto, aos meus pais e à minha avó que sempre acreditaram e continuam a acreditar, em mim e neste projecto, à minha irmã Helena pelo encorajamento para seguir sempre em frente, e ao meu sobrinho Rodrigo pela curiosidade genuína de uma criança que me encoraja a todos os dias procurar algo de novo com uma curiosidade sempre renovada.

Abstract

The present work is intended make known the reality of social networks from the point of view of web accessibility to people who are blind or visually impaired.

In a changing world, and in which the Internet has gained increasing force as means of communication in our day to day, it is important that it is accessible to the whole population, not only reachable, as with many sites. These can be viewed on the same by people who are blind or visually impaired, but because they are not fully accessible, people with some kind of visual impairment will find greater difficulty navigating the sites.

It is important to raise awareness of the people involved in the process of building a website on the issue of web accessibility. There are several online resources available for carrying out tests on construction sites with the objective of realize to what extent the same is available or not.

This work so is a reflection on social networks as a common thread with the reality of people who are blind or visually impaired.

Resumo

O presente trabalho tem por objectivo dar a conhecer a realidade das redes sociais, sob o ponto de vista da acessibilidade web a pessoas cegas ou amblíopes.

Num mundo em constante mutação, e no qual a Internet, ganha cada vez mais força como meio de comunicação, do nosso dia-a-dia, é importante que esta seja acessível a toda a população, e não somente acessável, como acontece com variados sites. Estes podem ser, visualizados na mesma por pessoas cegas ou amblíopes, contudo pelo facto de não estarem completamente acessíveis, as pessoas com algum tipo de deficiência visual vão encontrar uma maior dificuldade de navegação nos sites.

É importante a consciencialização, das pessoas envolvidas no processo de construção de um site, para a problemática da acessibilidade web. Já existem diversos recursos disponíveis online, para se efectuarem testes aos sites em construção, tendo por objectivo perceber até que ponto o mesmo é acessível ou não.

Este trabalho é assim uma reflexão sobre as redes sociais, tendo como fio condutor a realidade das pessoas cegas ou amblíopes.

Índice

Introdução	10
Obejcto.....	11
Objectivos.....	12
Enquadramento académico.....	13
Estado da arte	15
Redes sociais.....	18
Relação Homem – Máquina.....	22
Regras de acessibilidade Web (W3C).....	26
Descrição do projecto	28
Importância das redes sociais na vida das pessoas cegas ou amblíopes.....	28
Leitores de ecrã.....	30
Estrutura das redes sociais.....	32
Principais barreiras de acessibilidade Web.....	34
Projectos análogos, que contribuíram para o desenvolvimento do projecto.....	37
Metodologia	41
Ponto de partida e mudança de rumo.....	43
Investigação no terreno.....	51
Entrevistas.....	53
Estudos comparativos com casos reais.....	63
Conclusão	64
Objectivos atingidos.....	64
Principais dificuldades no desenvolvimento do projecto.....	66
Possibilidades futuras.....	67
Anexos	69
Anexo I - Entrevistas.....	70
Anexo II - Dados EnsiteI.....	80
Anexo III - lerparaver.com.....	82
Anexo IV - Emails.....	90
Referências Bibliográficas.....	96

Introdução

A presente dissertação estuda as redes sociais tendo como fio condutor as pessoas cegas ou amblíopes.

Pretende-se, inventariar as principais dificuldades e barreiras, que este nicho da sociedade enfrenta ao navegar nas páginas web.

Para se averiguar estas dificuldades, o método usado são as entrevistas, preferencialmente presenciais; quando estas não foram possíveis, as entrevistas realizaram-se através de email.

Analisou-se também a rede social Facebook, sempre de um ponto de vista exterior; o investigador não colocou nenhuma questão nesta plataforma, é apenas um observador.

Na plataforma lerparaver.com, é colocada a questão de investigação tendo-se obtido contactos e informações que se revelaram úteis para o crescimento e enriquecimento do projecto.

Ao longo da dissertação, são levantadas questões relativamente à importância das redes sociais na sociedade, como uma plataforma de comunicação.

Objecto

O objecto de estudo consiste nas redes sociais, sendo dada mais importância à rede social Facebook e ao site lerparaver.com.

As redes sociais são analisadas sob o ponto de vista da sua usabilidade por pessoas cegas e amblíopes, no universo português.

Pretende-se averiguar a importância do uso das redes sociais, no quotidiano das pessoas cegas ou amblíopes.

Este estudo é baseado em casos análogos e em testemunhos reais de pessoas cegas que através de sites online, partilharam as dificuldades que sentem ao usar a plataforma Facebook.

O site lerparaver.com é uma plataforma digital, dedicada à temática da deficiência visual. Consiste num espaço onde é possível encontrar notícias, artigos, manuais, entre outras informações relativamente às pessoas cegas e amblíopes. Existe ainda nesta plataforma, um espaço de discussão, onde o investigador colocou a sua questão de investigação.

Objectivo

Devido à extensão do universo das redes sociais, associado a pessoas cegas e ambliopes, é desde já importante enunciar quais serão os objectivos possíveis de serem concretizados tendo em conta o universo temporal que abarca esta dissertação.

Assim, tem-se por objectivo contribuir para uma capacidade acrescida de acesso à informação, por parte da população cega ou ambliope, procurando uma maior contribuição dos mesmos.

Pretende-se apresentar casos relevantes para a questão das redes sociais, que ao longo do trabalho se foram revelando. Os casos aqui apresentados e as pessoas que foram entrevistadas, acabaram assim por ser um processo aleatório de escolha.

Devido ao universo temporal do próprio trabalho, tem-se consciência da ambição de todo este projecto.

O trabalho aqui apresentado serve como uma primeira fase de averiguação do tema.

Enquadramento académico

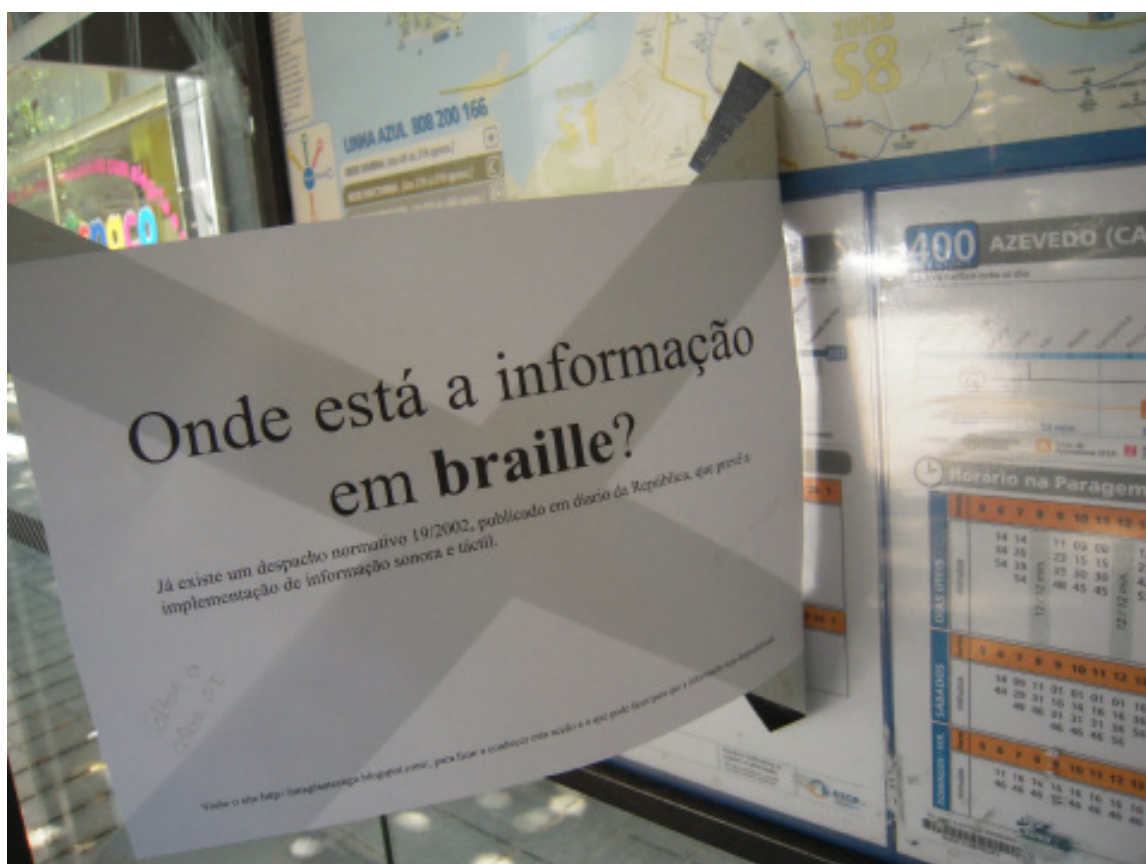
Este projecto nasce da consequência e convergência de dois trabalhos, realizados no primeiro ano do Mestrado em Design de Imagem, no ano lectivo 2009/2010. Nasce do trabalho realizado para a disciplina de Métodos de Investigação I, que consistiu em perceber as principais dificuldades referentes à navegabilidade urbana na cidade do Porto, sob o ponto de vista das pessoas cegas ou amblíopes.

Para a realização deste trabalho de Métodos de Investigação foi contactada a delegação da ACAPO do Porto, no âmbito de esclarecer diversas dúvidas do investigador, que contribuíram também para o desenvolvimento da presente dissertação.

O segundo trabalho foi realizado na disciplina de Interação, que consistiu em estudar a estrutura das redes sociais, e a sua potencialidade de comunicação de projectos, e de mobilização das pessoas em torno de uma questão.

Desde o início da dissertação que começa a surgir a questão do tempo, e o que poderá ser executável neste espaço temporal que durou todo este trabalho.

Inicialmente a dissertação ambicionava chegar mais longe, contudo, a questão do tempo, condicionou em parte o seu total desenvolvimento, tendo-se optado por fasear o trabalho.



Fotografias do projecto para a disciplina de Métodos de Investigação ano lectivo 2009/2010

Estado da arte

“(...)o custo de encontrar aqueles que pensam da mesma forma diminuiu e, mais importante do que isso, desprofissionalizou-se.” (Shirky, 2010 p. 64).

Ao contrário do que acontecia com os meios tradicionais – jornais, revistas, rádio e televisão -, em que somente os profissionais podiam publicar notícias, e escolher as que seriam publicadas e do interesse do público em geral, hoje em dia com a Internet, vemos este fenómeno a mudar.

Através da facilidade de publicação que a Internet, nos proporciona, cada vez mais as notícias, que são consideradas importantes, deixaram de ser escolhidas pelos profissionais, e passou a ser a sociedade em geral a escolher. Com este fenómeno, assistimos à crescente facilidade de publicação.

No universo da Internet, podemos encontrar diversos tipos de redes sociais, que vão desde, por exemplo redes de relacionamento profissional – LinkedIn, a redes de relacionamento tal como o Facebook, o Twitter ou o Hi5.

Todas estas redes tem em comum, a partilha de informação, conhecimento, interesses, ideais, tudo é possível de partilhar nestas redes, é somente necessário que exista mais que uma pessoa que partilhe do mesmo ideal.

“Nas palavras de Scott Bradner, um antigo gestor da Internet Society: “A Internet significa que deixamos de precisar de convencer o outro de que temos uma boa ideia antes de a pôr à prova”” (Shirky 2010, p 76)

As redes sociais, assentam no princípio de partilha de relações sociais entre as pessoas com interesses em comum.

As redes sociais possibilitam a criação de um perfil de usuário, no qual se encontram as nossas principais informações, permitindo aos usuários

a partilha de ideais, eventos, e outras informações relacionadas com os seus interesses.

Vivemos numa sociedade que assenta num modo de desenvolvimento social e económico, no qual a informação desempenha um papel fundamental, na produção de conhecimentos, contribuindo para o bem estar e qualidade de vida de cada um de nós.

Uma das condições de evolução da sociedade, prende-se com a possibilidade de acesso por parte de toda a população às tecnologias de informação, que possibilitam as comunicações pessoais, relacionadas com a dia-a-dia, entre outras.

Contudo apesar da importância do acesso à informação, que é constantemente disponibilizada online, ainda existem sites que não permitem um acesso universal, por não serem construídos de forma completamente acessível. Assim a informação que é essencial para o nosso desenvolvimento enquanto sociedade e também de forma pessoal, é por vezes impossível de consultar por pessoas que tenham algum tipo de deficiência.

Vários acontecimentos foram ocorrendo ao longo da elaboração deste trabalho, os quais comprovam a importância da Internet na sociedade de hoje em dia. Um desses acontecimentos foi a proibição do acesso à Internet no Egipto. O então Presidente deste país Hosni Mubarak, negou o acesso à Web, devido às potencialidades desta plataforma, que possibilita a reunião de vários cidadãos, quando partilham interesses em comum, estando neste caso, directamente relacionadas com questões políticas.

O acesso foi negado no início do ano de 2011, durante cinco dias consecutivos. Segundo estimativas da Organização para a Cooperação Económica Europeia, este corte de apenas cinco dias, pode ter custado ao país sessenta e cinco milhões de euros.

Ultrapassando as barreiras da localização geográfica; ao mesmo tempo que tudo isto se passava no Egipto, em Lisboa mais de 100 pessoas estavam reunidas na rua para mostrarem o seu apoio ao povo egípcio. Esta concentração foi divulgada através das redes sociais, nomeadamente do

Facebook e no Twitter. Francisco Silva, de vinte e oito anos, animador do blogue intitulado “adeus Lenine”, foi o responsável por esta reunião. Segundo o mesmo, fez uso das redes sociais para a divulgação da informação, a partir daqui, estas começaram a circular.¹

Com o exemplo da proibição do uso da Internet no Egipto, podemos ver o poder que a Internet exerce numa sociedade, todas as barreiras geográficas transpostas; e ainda a sua capacidade de mobilização em todo o Mundo.

1 .<http://adeuslenine.blogspot.com/search/label/Francisco%20Silva?updated->

Redes sociais

A rede social abordada em maior profundidade neste trabalho é o Facebook, devido ao seu elevado número de utilizadores, ao seu actual domínio deste nicho, e às suas recentemente comprovadas capacidades de organização e mobilização social.

São abordados um conjunto de casos, que se revelaram pertinentes no decorrer do trabalho, relacionados directamente com esta plataforma tal como o caso da Ensitel, que tentou levar uma cliente a tribunal, devido aos posts partilhados por esta no seu blog pessoal, mas que acabaram por levar a uma partilha de comentários por parte de outros utilizadores, na página do Facebook da empresa em causa.

“...em muitas áreas, a ausência de uma liderança tradicional esta a possibilitar a ascensão de grupos poderosos que estão a virar do avesso a indústria e a sociedade” (Brafman e Beckstrom, 2008 p 13)

A ideia da rede social começou a ser usada há cerca de um século atrás, tendo por objectivo designar um conjunto de relações entre diversos membros do sistema social, abarcando sistemas que vão desde o interpessoal ao geográfico.

“Uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relação, que partilham valores e objectivos comuns.”²

Nas redes sociais, tal como em toda a estrutura da Internet, as relações existentes são horizontais e não hierárquicas, como acontece na maioria das empresas. Ou seja, estamos perante organizações “estrelas do mar”.³ Isto quer dizer que na realidade não existe ninguém no comando das redes

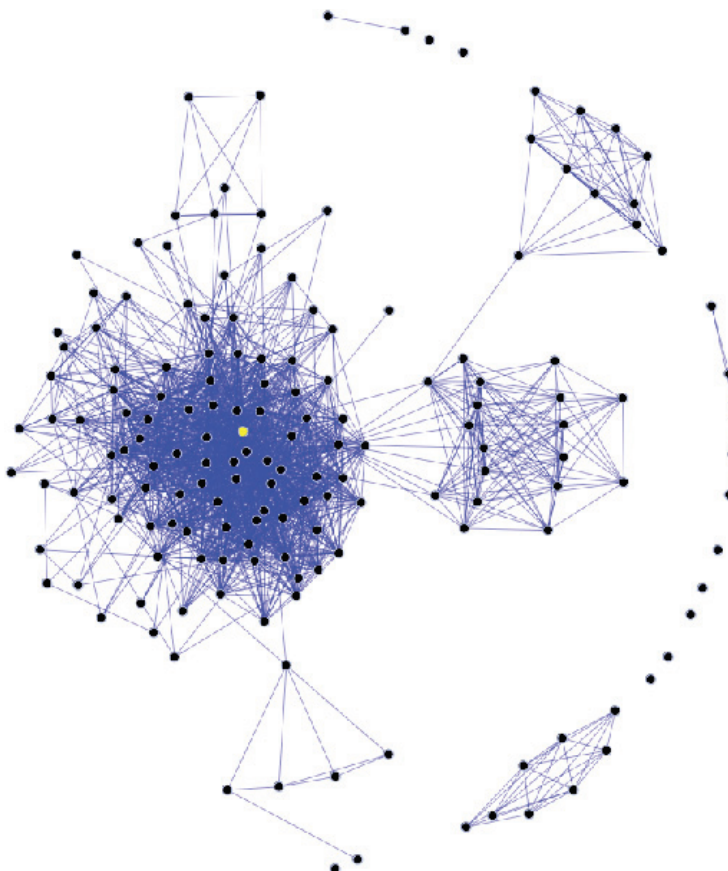
2. informação retirada do site http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social

3. Brafman, Ori; Beckstrom, Rod A. - “A estrela do mar e a aranha – o fenómeno das organizações sem líder”. 1º ed. Lisboa: editorial Presença, Junho 2008.

sociais e da Internet. Neste tipo de organização, cada utilizador tem o direito de expor as suas ideias e cada utilizador é livre de as seguir, se entender que estas se relacionam com os seus valores.

Ao contrario das organizações “estrelas do mar”, as organizações “aranha”⁴, não são horizontais, existe uma hierarquia. Este é o modelo seguido pela maioria das empresas. Um exemplo de uma organização “aranha” é a hierarquia criada nas estradas através dos sinais de transito, em que temos de segui-los, pois o contrario, ou seja, uma organização “estrela do mar”, seria demasiado caótico.

“Os sistemas descentralizados (...), não há um líder inequívoco, nem uma hierarquia, nem instalações centrais. Se e quando surge um líder, esse individuo tem poder limitado sobre os outros. O melhor que essa pessoa pode fazer para influenciar outros é liderar pelo seu exemplo.” (Brafman e Beckstrom, 2008 p 22 – 23).



4. Brafman, Ori; Beckstrom, Rod A. - “A estrela do mar e a aranha – o fenómeno das organizações sem líder”. 1º ed. Lisboa: editorial Presença, Junho 2008.

Outra grande diferença nestes dois tipos de organização é o facto de que se atacamos uma organização “aranha”, esta acaba por ser derrotada, uma vez que sem um líder (ou seja um presidente), as pessoas ficam sem saber que decisões tomar, pois nunca lhes foi dado esse poder. Pelo contrario; uma organização “estrela do mar”, não tem ninguém para atacar, pois o poder está distribuído por todos os seus usuários, todos contribuem para a manutenção do sistema.

“(...)quando atacada, uma organização descentralizada tende a tornar-se ainda mais aberta e descentralizada” (Brafman e Beckstrom, 2008 p 24).

As redes sociais são organizações “estrelas do mar”. Os movimentos criados no Facebook, que o investigador teve oportunidade de testemunhar ao longo da construção deste trabalho, acabam por ser igualmente fenómenos “estrelas do mar”, alguém cria um evento e convence os outros de que isso será uma boa ideia, levando assim outros agirem de acordo com as suas ideologias. Ou seja a pessoa que criou o evento é um catalisador, que convence os outros a seguirem-no, não existe na realidade um cérebro uma vez que os seguidores são livres de a qualquer momento deixarem de ser seguidores.

Os melhores catalisadores, são aqueles que depois de criada a rede em torno da questão colocada acabam por se colocar num papel inferior. Podemos ver o exemplo dos alcoólicos anónimos. Existem em todo o Mundo, apesar do seu fundador já ter falecido. Este circulo continua activo, pois todos os seus elementos partilham uma mesma ideologia. Ainda em vida o fundador dos alcoólicos anónimos, poderia ter seguido um caminho diferente, optando pelo controle e registo de todos os círculos activos, mas seguiu o principio de um catalisador e deixou que fossem outras pessoas a criar os círculos dos alcoólicos anónimos por todo o Mundo.

Para além do catalisador, e do seu afastamento quando um circulo é autossuficiente, é fundamental as pessoas que compõem estes círculos partilharem uma mesma ideologia.

“(…) para a estela do mar se deslocar, um dos braços tem de convencer os outros de que essa é uma boa ideia. O braço começa a mover-se e então – seguindo um processo que ninguém compreende por inteiro – os outros braços cooperam e deslocam-se também. (...) As estrelas do mar não tem um cérebro.” (Brafman e Beckstrom, 2008 p 33).

O caso da “Geração à rasca de 12 de Março”, milhares de pessoas foram mobilizadas pela Internet, mais de quarenta mil disseram sim à manifestação. O movimento “Geração à rasca”, nasceu na rede social Facebook, através de quatro amigos que partilhavam opiniões comuns. Rapidamente, depararam-se com a mobilização de diversas pessoas; também elas partilhavam as mesmas ideologias que os fundadores do movimento, relativamente à questão do estado actual da sociedade.

Este movimento foi inspirado numa música do grupo musical português “Deolinda”, intitulada “Parva que sou”.

A difusão desta música é em tudo semelhante à difusão do movimento “Geração à rasca”, uma vez que em ambos os casos, as redes sociais tiveram um papel fundamental na difusão e mobilização das pessoas em torno de uma questão. Esta música torna-se assim o hino do movimento “Geração à rasca”.

O movimento “Geração à rasca” e a música do grupo musical “Deolinda”, são um exemplo da capacidade de mobilização social, que as redes sociais nos possibilitam.

Um caso mais recente, e que serve também ele para mostrar as potencialidades das redes sociais, é o caso de um polícia ao qual foi aberto um inquérito disciplinar, por ter publicado na rede social Facebook comentários relacionados com questões do seu trabalho e ainda críticas relativamente aos seus colegas e superiores.

Relação Homem – Máquina

“Desde a Revolução Industrial que as pessoas comunicavam por correio, telégrafo ou telefone, mas a Internet mudou tudo em menos de uma década.” (Brafman e Beckstrom, 2008 p 39).

O Homem de hoje, tem de ser um “ser tecnológico” e pensar como podem as novas tecnologias contribuir, para uma melhoria da qualidade de vida. Para ocorrer a relação Homem-máquina é indispensável o uso de interfaces com interactividade.

Com o aparecimento da Internet passamos a ter acesso a novas formas de ler, escrever, socializar e obter informação. Contudo devido à falta de informação, à falta de acesso à Internet, ou devido à construção dos sites, existe ainda uma parte da população que está excluída quando se fala do uso do computador – Internet.

“Os computadores deram-nos poder sobre o ecrã e permitiram-nos a personalização do tratamento da informação. Não é o mundo que se está a tornar global, somos nós.” (Kerckhove, 1997, p 123).

Quando falamos da relação Homem – Máquina é também importante, pensarmos na relação Homem - Máquina – Homem, uma vez que diversos utilizadores procuram o computador para conseguirem comunicar com outras pessoas.

Numa relação Homem – Homem , mas em que a comunicação é feita através de uma máquina (computador), existem diversos factores que mudam, sendo um deles a possibilidade de as pessoas se distanciarem da realidade, uma vez que no Mundo virtual facilmente passamos por uma pessoa que na realidade não somos.

Existe inclusivamente uma matéria interdisciplinar o HCI – Human Computer Interaction, que se dedica ao estudo da relação Homem-Máquina,⁵

5 . <http://www.hcii.cmu.edu/research/projects>

relacionam ciência da computação, design, ergonomia, psicologia cognitiva, semiótica, entre outras áreas.

A Internet permite ao Homem a interação com pessoas de todas as partes do Mundo, servindo esta interação para podermos conhecer cada vez mais aquilo que nos “rodeia”.

Diversas áreas têm contribuído para o desenvolvimento dos interfaces. Os designers de software, exploram formas de organizar a informação, e a criação de software adequado às necessidades específicas, tais como teclados com design ergonómico adaptado a pessoas com deficiências motoras, os designers gráficos na criação de layouts acessíveis a pessoas cegas ou amblíopes, entre outras áreas.

A usabilidade é entendida como a facilidade com a qual os utilizadores, podem usar ou aceder a determinada tarefa específica. É tido conta também a eficiência que é necessária para atingir determinados objectivos. Os desvios a que um utilizador é sujeito durante a interação e a quantidade de erros cometidos servem para avaliar o nível de eficiência de um site.

Segundo a norma 9241, a usabilidade pode ser medida tendo em conta a facilidade de aprendizagem; ou seja o utilizador rapidamente consegue explorar o site e realizar as suas tarefas; a facilidade de memorização, depois de um período mais ou menos longo sem aceder ao site, o utilizador é capaz de realizar as suas tarefas, sem a necessidade de conhecer novamente o site; e por fim a baixa taxa de erros, o utilizador consegue realizar as pesquisas do site sem grandes transtornos.

A criação de sites acessíveis é cada vez mais importante, hoje em dia e principalmente na Internet, onde existe uma grande variedade de oferta de sites. Na Web as pessoas primeiro experimentam a usabilidade do site, só depois é que acabam ou não por comprar algo no site.

Um exemplo da importância do design na Web é o da empresa IBM dos Estados Unidos. A empresa constatou que o recurso mais usado no seu site era a função de pesquisa, isto porque as pessoas não conseguiam descobrir como navegar na página, a segunda função mais popular era o botão de ajuda. A solução, passou por um processo de re-design, o resultado na primeira semana depois do re-design, em Fevereiro de 1999, foi o uso do botão ajuda cair em oitenta e quatro

por cento e as vendas aumentaram quatrocentos por cento.⁶

Podemos concluir que os melhores sites são aqueles que se relacionam com os usuários.

Existem princípios básicos que ajudam na usabilidade dos sites Web. A clareza da informação é importante, a distinção entre informação prioritária e secundária. Uma solução, pode passar pela criação do mapa do site, permitindo ao usuário perceber onde está e como ir para onde pretende. Facilidade de navegação; é importante o usuário conseguir aceder à informação com o menor número de cliques. Simplicidade; quando entramos num site queremos imediatamente aceder ao objectivo que nos levou ao site, é necessário os construtores da interface do site terem sempre em conta duas perguntas que têm de ser respondidas – onde está o usuário e o que pretende o usuário obter do site. Manter a consistência, por exemplo, através do uso de padrões, tal como cores ou fontes usadas ao longo do site, ajudam.

As interfaces são construídas essencialmente, tendo em conta os utilizadores que fazem uso da visão, para verem a tela, e do sistema motor, para uso do teclado e do rato. Assim pessoas com deficiências visuais ou motoras, têm o acesso a estas tecnologias dificultado se não mesmo impossibilitado.

Para tentar contornar estes problemas, foram criados softwares e hardwares que são sistemas que permitem ampliar o ecrã (alguns sites, devido à sua construção, já possibilitam aumentar o tamanho da letra), sistemas de saída de voz e ainda sistemas de saída de braille – linha de braille (permite ao invisual perceber através do tacto o que está escrito no ecrã).

No uso de um site devemos ter ao nosso dispor conteúdo:

- Perceptível, ou seja, os utilizadores têm de compreender a informação que lhes está a ser disponibilizada, esta tem de estar visível a todos os sentidos, por exemplo no caso de uma imagem ou de um gráfico, estes devem estar disponíveis sempre com um texto alternativo, possibilitando assim às pessoas invisuais compreender a informação, contida na imagem ou gráfico. É importante que a informação contida num site, seja flexível, ou seja; esta deve possibilitar a criação de vários conteúdos, sem nunca perder a sua informação original.

6 .Informação retirada do livro “design e avaliação de interfaces humano-computador”, Heloisa Vieira da Rocha e Maria Cecilia Calani Baranauskas

- Operável, ou seja, os utilizadores tem de conseguir navegar com a interface, esta não deve proporcionar interações que o utilizador seja incapaz de executar; por exemplo num site toda a navegação deve de ser acessível ao rato e também ao teclado, possibilitando ainda informação sobre o local onde o utilizador se encontra dentro do site.

- Compreensível, ou seja, o utilizador tem de ser capaz de compreender na sua totalidade a interface e o seu funcionamento;

- Robusto, ou seja, à medida que existem avanços tecnológicos o conteúdo deve ser sempre acessível e também ele acompanhar os avanços, nomeadamente no caso de utilizadores que recorrem a diversas tecnologias para poderem navegar no site, como no caso de pessoas invisuais que fazem uso de por exemplo linhas de braille, para percepcionarem o que está escrito no site.

O aparecimento de novas tecnologias acarreta consigo o poder da inclusão ou exclusão. A acessibilidade das páginas Web, comporta em si esforços para tornar a informação e o conhecimento acessível a todos os cidadãos, portadores ou não de algum tipo de deficiência, ou seja a acessibilidade consiste na facilidade de acesso a produtos, e serviços por qualquer pessoa (portadora ou não de deficiência), em diferentes contextos. Estão envolvidas diversas disciplinas tais como o design inclusivo que permite adaptação de conteúdos de um site, ou ainda meios alternativos de informação, comunicação, mobilidade e manipulação. Em específico na Internet a acessibilidade refere-se às recomendações do W3C, que tem como objectivo permitir o acesso a todos os websites, independentemente de serem ou não portadores de algum tipo de deficiência.

Regras de acessibilidade Web (W3C)

O W3C é um consórcio internacional que tem por objectivo difundir padrões de acessibilidade Web. Foi fundado em 1994 pelo MIT – LCS. É um site online que pretende definir regras para a intercomunicação entre máquinas.

O W3C é constituído por diversos grupos de trabalho, entre os quais encontramos o WAI (World Accessibility Initiative), que se debruça sobre questões relacionadas com acessibilidade Web.

Este site fornece ainda dicas sobre como construir um site que seja acessível a pessoas com deficiências visuais. O seu principal objectivo é o reconhecimento das barreiras de acessibilidade Web a deficientes visuais.

A acessibilidade Web permite a todas as pessoas com deficiência, a percepção, navegação e interação com a Web, mas para isto é importante na construção dos sites, haver consciência de todas as dificuldades das pessoas com deficiência no acesso a esta plataforma.

Em Portugal, a legislação em vigor obriga a que os sítios Web do Governo e dos serviços e organismos públicos e da administração central, apresentem o nível A de acessibilidade e que os sítios da Internet do Governo e dos serviços e organismos públicos da administração central, que impliquem a prestação de serviços transacionais aos cidadãos, apresentem o nível AA de acessibilidade apresentados pelo W3C.

Foi aprovada no dia 27 de Setembro de 2007 uma Resolução do Conselho de Ministros que estabelece orientações relativas à Acessibilidade dos Sítios do Governo e da Administração Central na Internet, determinando o respeito pelo nível de conformidade «A» das

directrizes sobre a acessibilidade do conteúdo da Internet desenvolvidas pelo World Wide Web Consortium (W3C) num prazo de três meses, e pelo nível «AA» para os sítios com serviços transaccionais num prazo de seis meses.⁷

O site da Brisa foi considerado o melhor site empresarial em termos de acessibilidade Web em 2010, pelo relatório da APDSI – associação para a promoção e desenvolvimento da sociedade de informação.

Esta distinção assenta nas directrizes de acessibilidade e conteúdos do WCAG 1.0 – W3C. Dos 894 web sites tidos em conta em 2010, apenas a plataforma online da Brisa conseguiu o nível máximo de acessibilidade AAA. O nível AAA, significa que nenhum utilizador da Web, seja ele portador ou não de deficiência, terá dificuldades em aceder à informação contida no site.⁸

“A situação em Portugal, comparada com outros países é bastante boa. Talvez porque a preocupação com a acessibilidade exista desde o primeiro momento” referiu Luís Magalhães, presidente da UMIC.⁹



7 . http://www.unic.pt/images/stories/sobreunic/Plano_Actividades_2011.pdf

8. <http://www.brisa.pt/PresentationLayer/textosdetail.aspx?menuid=210&textoid=3451>

9. idem

Descrição do projecto

Importância das redes sociais na vida das pessoas cegas ou amblíopes

“As nossas ferramentas sociais eliminaram obstáculos antigos à expressão pública, anulando assim os constrangimentos que caracterizavam os meios de comunicação de massas. O resultado é a “amadorização” em massa dos esforços anteriormente reservados aos profissionais dos media.” (Shirky, 2010 p 57)

O uso da Internet está em constante crescimento, e alastra-se rapidamente à maior parte das áreas da sociedade. Tem-se vindo a assistir a um crescimento do uso da Internet por parte das instituições governamentais e também dos serviços de informação. Temos como exemplo o uso das redes sociais, nomeadamente o Facebook, por parte dos políticos, em campanha. Os políticos faziam uso destas plataformas, para comunicarem as suas ideias e ainda com o objectivo de conseguir chegar a um público mais ligado às novas tecnologias.

A Internet tem um papel importante na recepção de informação e também na sua divulgação, e interação com a sociedade. Assim é importante a Web ser acessível, pois possibilita aos cidadãos com deficiência a sua participação na sociedade de forma mais activa.

De acordo com dados da Comissão Europeia, existem cerca de cinquenta milhões de cidadãos europeus com deficiências que necessitam de infraestruturas que possibilitem o acesso a conteúdos da Web (UE 2010). Segundo fonte da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD 2010), existe cerca de um milhão de pessoas com deficiência em Portugal.

O facto das redes sociais não serem inclusivas acaba por limitar o acesso a novas informações por parte das pessoas cegas ou amblíopes.

“As comunidades virtuais são feitas de pessoas e do que elas realmente querem, daquilo que realmente lhes interessa, sem constrangimentos

prévios ou póstumos (...) as novas tecnologias dão a cada um de nós um poder sem precedentes de construir o nosso próprio mundo de referência, de encontrar pessoas que realmente nos interessam, estejam onde estiverem, de aprender e ensinar sobre aquilo que realmente queremos que faça parte da nossa vida”¹⁰

10 . “A Internet – a geração de um novo espaço antropológico” de Lúcia J. Oliveira Loureiro da Silva Universidade de Aveiro

Leitores de ecrã

Existem diversos softwares, que têm como finalidade possibilitar e facilitar a navegação Web para pessoas cegas e amblíopes. Estes softwares podem ser desde leitores de ecrã, tradutores de texto em voz, ampliadores de tela (já são encontrados sites que possibilitam através da sua construção o aumento do tamanho do texto e imagens proporcionalmente), navegadores com voz, navegação através do teclado (alguns sites devido à sua construção ainda não permitem a navegação por teclado, somente navegação através do rato), entre outros.

São tidos em conta o leitor Jaws, o Cale (projecto realizado na Faculdade de Engenharia do Porto, que tem por objectivo, ensinar a usar o leitor de ecrã Jaws), e a linha de braille.

Os leitores de ecrã possibilitam ao utilizador escolher o modo mais adequado para o que está a ler no ecrã, permitindo ler o texto na sua totalidade, ou se necessário voltar atrás. Os utilizadores dos leitores de ecrã têm a possibilidade de ler letra a letra, palavra por palavra ou linha por linha. Estas funções podem ser adaptadas, por exemplo, para a leitura de uma tabela, a opção da leitura do texto na sua totalidade pode não ser a melhor opção, neste caso específico. Convem ter sempre em conta que a nossa leitura é linear - esquerda, direita, cima, baixo; e que a estrutura está hierarquizada através do HTML.

Jaws – o jaws for Windows é o software de voz internacionalmente mais utilizado por cegos e que até agora, tem-se mostrado como o que proporciona um melhor acesso à navegação nas páginas Web.¹¹

A linha de braille, permite ao utilizador ler a informação que está no ecrã do computador. A leitura da informação é feita através do tacto na linha

¹¹ . retirado do site <http://www.bengalalegal.com/acesso>



de braille, esta é constituída por pontos que traduzem a informação para linguagem braille.

Com estes softwares os usuários, tem a possibilidade de independentemente, ou conjugados, estes permitirem o uso da Internet na sua totalidade, usufruindo de tudo o que ela tem para oferecer, possibilitando a integração das pessoas no mundo da Internet.

Estrutura das redes sociais

Aristóteles afirmou que “o Homem é um animal social” (Faerman, 2011, p 13).

O Facebook, proporciona o intercâmbio de experiências dos seus utilizadores.

Um dos motivos que leva os utilizadores ao uso da rede social Facebook, é a possibilidade de reencontrar amigos, perdidos ao longo da sua vida.

O Facebook é uma organização “estrela do mar”, estas organizações assentam em ideias pré-existentes, assim o “Facebook assenta a sua ideia no Twitter” (Faerman, 2011 p.40). Um exemplo é o conceito do Twitter da possibilidade de relatar quase em tempo real o que estamos a fazer, esta ferramenta existe também no Facebook no campo **“em que estas a pensar”**.

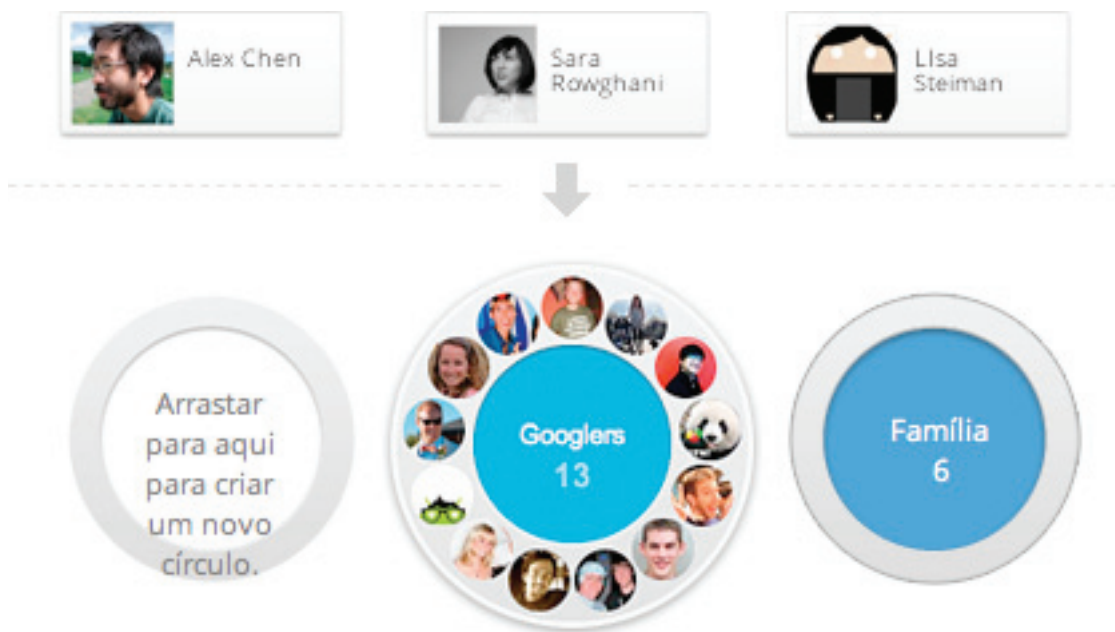
“Dados oficiais do Facebook.

- Publicam-se 2.000 milhões de fotos e 14 milhões de vídeos por mês.
- Há 45 milhões de actualizações de estado por dia
- Criam-se mais de 3 milhões de eventos por mês
- Existem mais de 45 milhões de grupos activos” (Faerman, 2011 p.54).

Numa fase posterior deste trabalho surgiu uma nova rede social, o Google +, considerado ainda uma versão beta, mas que apesar de tudo apresenta características novas, e inovadoras quando comparadas com as funções proporcionadas pela rede social Facebook.

No Google +, uma das funções que a distingue do Facebook é a possibilidade de organizar por círculos as pessoas que adicionamos. Recentemente e depois do Google + ter apresentado estas funções, o Facebook realizou também ele novas actualizações nas funções disponibilizadas; agora podemos também aqui adicionar os nosso “amigos” a círculos.

Esta comparação serve para reforçar a ideia de que as organizações “estrelas do mar”, assentam em ideias pré-existentes.
O Google +, é também ele uma rede social “estrela do mar”.



Principais barreiras de acessibilidade Web

A acessibilidade Web é entendida como a capacidade de uso dos sites, na sua totalidade, por parte das pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. As pessoas têm de ser capazes de perceber, navegar e conseguir interagir de maneira efectiva na Web. Devem ter tida em consideração as particularidades dos potenciais utilizadores e contextos de uso, tendo em conta que podem ser diversos e adversos.

- Construção de sites tendo por base o uso do Flash

Os sites que têm por base o uso do Flash são impossíveis de ler pelos leitores de ecrã, estas não conseguem interpretar nenhuma da informação que está contida no formato flash. Para um utilizador de um site construído com recurso a tecnologia flash, ter informação ou nenhuma acaba por ser a mesma coisa.

- Uso de imagens sem qualquer tipo de descrição

Num site em que a percepção do mesmo depende da visualização das imagens, é importante as mesmas, estarem devidamente legendadas através do comando Alt¹², contudo diversas imagens que encontramos em sites, não estão devidamente legendadas. O texto alternativo, não serve somente as pessoas com algum tipo de deficiência visual, quando por exemplo uma imagem não é carregada, se esta estiver legendada, a mesma aparece, independentemente do aparecimento da imagem.

Existe ainda o problema de que texto colocar, para legendar uma imagem.

Uma imagem pode ter vários significados dependendo do contexto em que está inserida, assim a legenda colocada na imagem tem de ter este factor em conta, podendo também a legenda variar conforme o contexto da imagem.

Outro problema pode ser a necessidade de colocar uma descrição mais longa numa imagem, o que não seria apropriado efectuar com o comando Alt, assim podemos ter duas alternativas para solucionar este problema, uma delas passa pelo uso do atributo Longdesc, onde a imagem poderá ser descrita de uma forma mais exaustiva, ou ainda a criação de um Link na imagem para a sua descrição.

12 . alt serve para se colocar um texto alternativo na imagem, que será lido pelos leitores de ecrã.

- Uso de vídeos sem descrição textual ou sonora

- Site construído com base em tabelas, impossíveis de serem compreendidas célula a célula.

Na visualização de tabelas por pessoas sem qualquer tipo de deficiência visual, é de certa forma intuitivo, temos o cabeçalho e as restantes células, que conseguimos perceber o que contem, pois temos sempre acesso aos cabeçalhos. O mesmo não acontece quando é necessário recorrer ao uso de um leitor de ecrã, uma vez que os cabeçalhos não funcionam como etiquetas, para o formulário que se encontra dentro da tabela e que a formata. Quando os utilizadores dos leitores de tela, passam numa tabela de uma célula para a outra, estes não tem acesso aos cabeçalhos da tabela. Assim existem diversas formas de os utilizadores de leitores de ecrã poderem perceber a tabela. A tabela pode ser lida como um todo, lendo linha a linha, continuamente ou por secções seleccionadas pelo utilizador. Pressionar as teclas Alt+Ctrl+Seta esquerda ou direita, o utilizador movimenta-se ao longo das linhas, é lido o cabeçalho da coluna mais o conteúdo da célula. Ou ainda se o usuário pretender somente uma célula, ou seja o cabeçalho de coluna e linha, mais o conteúdo da célula isto tudo pressionando Alt+Ctrl+tecla numero 5, isto tudo só é possível se a tabela estiver codificada corretamente.

- navegação através do teclado

Uma pessoa cega consegue navegar numa página Web através do teclado, isto é possível pois os teclados possuem pontos de referência que permitem a localização tátil no teclado. Assim as letras f e j possuem um pequeno relevo, que muitas vezes acaba por passar despercebido ao utilizador que não necessita delas. Desta forma as pessoas cegas conseguem localizar as restantes letras no teclado, através da colocação estratégica das suas mãos.

- páginas que não permitem o uso de leitores de ecrã

Os designers de interface, pensam em páginas Web que sejam agradáveis visualmente, que sejam acessíveis. Contudo o HTML¹³, produz páginas Web

13 . HTML (acrônimo para a expressão inglesa HyperText Markup Language, que significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web. Documentos HTML podem ser interpretados por navegadores. A tecnologia é fruto do “casamento” dos padrões HyTime e SGML. – retirado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Html>

sem gráficos, privilegiando a estrutura do documento, atribuindo significado aos elementos que formata. Contudo os designers que privilegiam o visual usam gráficos, de forma a criar cabeçalhos. Esta técnica permite um maior controle do aspecto visual da página por parte do designer, contudo esta técnica produz documentos que possuem elementos que se não forem devidamente identificados como cabeçalhos - `<h1>`¹⁴, os leitores de ecrã serão incapazes de ler estas páginas¹⁵.

Num site a estruturado documento é dada pelo HTML, ao passo que a componente visual / gráfica se deve às CSS. Uma pessoa invisual que faz uso do leitor de ecrã, não tem acesso às CSS, apenas lhe é possível percepcionar a estrutura a estrutura da página - HTML.

Para perceber como funciona um site sem as CSS ligadas, o investigador desligou as mesmas, tentando perceber a importância das CSS, para a percepção de um site. A experiência foi realizada em dois sites, no lereparaver.com, que depois de desligadas as CSS continuamos a ter a mesma percepção do site, e no caso do Facebook, quando desligadas as CSS a informação fica confusa, percebe-se aqui a importância das CSS, para a percepção na totalidade da página do Facebook.

14 . `<h1>`, `<h2>`,... `<h6>`: cabeçalhos e títulos presentes no documento representado diversos tamanhos. (quanto menor for o número, maior será o tamanho da letra)

15 . <http://www.acesso.umic.pt/>

Projectos análogos, que contribuíram para o desenvolvimento do projecto

Os projectos a seguir apresentados, foram escolhidos porque ajudaram o investigador a seguir a linha de investigação que é apresentada neste trabalho. Os projectos são apresentados pela ordem cronológica, em relação ao contacto que o investigador teve com estes.

O projecto Navmetro surge na fase inicial deste projecto, e ajuda o investigador a traçar diversos objectivos para o trabalho, sendo a ideia inicial o presente trabalho debruçar-se sobre a questão da mobilidade urbana na cidade do Porto, este seria assim um projecto chave. Contudo devido a variados factores, tais como a capacidade de resposta em tempo útil das instituições, o investigador opta por seguir um rumo diferente.

Apesar destes factores o projecto Navmetro é importante pois, permite o conhecimento de uma realidade diferente (mobilidade urbana), mas que continua ligada a questão da acessibilidade das pessoas cegas e amblíopes.

É através da conversa com – João Neves Moutinho - que desenvolveu uma dissertação de mestrado, cujo estudo de caso é o Navmetro, que o investigador tem conhecimento do projecto CALE.

O projecto CALE, é já direccionado para o tema principal do trabalho aqui apresentado. Este projecto tem como objectivo ensinar o usuário a usar o computador pessoal com recurso a um leitor de ecrã. É assim uma mais valia para o trabalho, pois permite ao utilizador perceber o funcionamento de um computador através de um leitor de ecrã.

O investigador teve oportunidade de entrevistar o autor do projecto CALE – professor Diamantino Freitas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e ter assim contacto com este projecto, uma vez que lhe foi disponibilizada uma versão deste projecto.



Projeto Navmetro

O projecto Navmetro foi desenvolvido em conjunto pelo Metro do Porto, pela FEUP (Faculdade de Engenharia do Porto) e pela ACAPO (Associação dos Cegos e Ambliopes de Portugal).

Este projecto tem por objectivo tornar a rede do Metro do Porto acessível a pessoas com deficiências visuais e permitir uma melhoria no acesso aos transportes públicos da cidade do Porto.

Este serviço foi disponibilizado a 2 de Dezembro de 2009, tratando-se de “uma ferramenta inovadora que permite aos clientes com deficiência visual serem «conduzidos» nos vários momentos de utilização do sistema - escolha de título, validação, encaminhamento no interior da estação, disponibilizando igualmente informação genérica sobre o Metro - linhas, horários, títulos”¹⁶.

O Navmetro consiste no encaminhamento dos utilizadores dentro da rede de Metro do Porto, através de um telemóvel (de qualquer marca, modelo, ou operadora). O utilizador invisual é localizado dentro da estação de Metro, e auxiliado pelo sistema em todas as acções necessárias para poder apanhar o Metro para o seu destino, desde o encaminhamento para o cais certo, até à ajuda da compra dos títulos, e a sua validação.

É ainda disponibilizado o tempo de espera pelo metro. Todas estas informações são fornecidas através de orientação sonora, recorrendo à utilização do som de pássaros, uma vez que é um som que não alarma os restantes utilizadores do Metro do Porto.

Para se poder usufruir deste sistema é necessário um registo no projecto Navmetro, pelo que a sua utilização é completamente gratuita.

É ainda disponibilizado pela Delegação da ACAPO do Porto, aulas de forma a explicar o modo de usar o sistema.

Numa fase inicial este sistema está limitado a estação de metro da Trindade, por ser a estação com maior procura em toda a rede do Metro do Porto, contudo este sistema irá estar também disponível noutras estações do Metro do Porto.

16 . retirado do site <http://www.acapo.pt/noticias/navmetro-navegac-o-assistida-para-pessoas-cegas-e-com-baixa-vis-o-na-rede-do-metro-do-porto>

Projecto CALE

O projecto Cale é um tutorial que permite ao seu usuario aprender a usar o computador pessoal através de um leitor de ecrã. É assim uma ferramenta destinada a pessoas com deficiências visuais.

Este projeto é um curso de acesso ao computador pessoal usando o leitor de ecrã – CALE. É um CD multimédia interactivo, que permite ao usuario realizar testes sobre o leitor de ecrã Jaws e saber se esta apto ou não para usar o leitor sem ajuda do tutorial CALE. Este curso permite ao usuario adapar a dificuldade dos testes – iniciado ou avançado.

“O curso é constituído por módulos relativos a: Configuração do Windows e do JAWS; Utilização do Windows; JAWS com Internet Explorer e Outlook Express; JAWS com Microsoft Word; JAWS com Microsoft Excel; JAWS com outros programas (Powerpoint) e utilitários do Microsoft Windows (MSN, Acrobat Reader, etc.) e Configurações avançadas do JAWS.”¹⁷

17 . retirado do site <http://paginas.fe.up.pt/~cale/>

Metodologia

O método de trabalho usado foi maioritariamente o recurso a entrevistas, presenciais sempre que possível; em alternativa, foi usado o email.

Foram efectuados contactos formais com instituições.

Foi contactado o Metro do Porto numa fase inicial do projecto, relativamente ao projecto Navmetro. O contacto foi efectuado directamente na estação de metro da Trindade do Metro do Porto, por ser segundo informações do site da instituição a estação que daria informações, contudo tal não aconteceu, não existia por parte dos funcionários contactados qualquer tipo de conhecimento do projecto Navmetro.

Posteriormente foi contactada a instituição ACAPO, através de email, na qual se obteve resposta, tendo-se inclusive conseguido uma entrevista com o Técnico de Acessibilidade da ACAPO Lisboa para falar sobre o projecto Navemetro.

Posteriormente a esta entrevista existiram mais contactos através de email, dos quais se obtiveram informações relevantes, inclusive a informação da realização de uma conferência de sustentabilidade, que se realizou no cinema Monumental em Lisboa, a qual o investigador teve oportunidade de estar presente. Contudo estes contactos perderam-se de forma inexplicável no início do ano de 2011.

Detectou-se que a instituição teve capacidade de resposta inicialmente, quase de uma forma automática, contudo quando se tentou obter informação mais específica, relativamente a outras áreas que não somente o projecto Navemetro, observou-se uma ausência de resposta. Foram também efectuados contactos mais informais, dos quais se obteve material relevante para o projecto aqui apresentado.

Numa fase mais avançada deste projecto e depois de este ter mudado de rumo, - a questão de investigação deixou de ser relativa à mobilidade urbana na cidade do Porto para passar a ser as redes sociais; optou-se também por colocar a questão de investigação num site dedicado ao tema das pessoas cegas e amblíopes (site lerparaver.com).

Surgem assim nesta fase entrevistas por email, posteriormente o investigador teve a hipótese de entrevista presencial.

No caso da plataforma Facebook o investigador colocou-se no papel de observador, não tendo qualquer papel activo nesta plataforma. Apenas se recolheram dados da mesma, que se apresentaram relevantes para a dissertação.

A escolha do investigador não intervir na plataforma Facebook, deve-se a uma experiência que foi realizada no primeiro ano do Mestrado MDI, na disciplina de Interação. Para a elaboração deste trabalho foi colocada a questão do mesmo na plataforma Facebook, contudo o que se conseguiu obter foi apenas o adicionamento de “amigos” que acabaram por não contribuir para a questão. Detetou-se que o principal problema aqui foi a criação exclusiva da página no momento do trabalho, a página não existia antes, não existindo qualquer interação anterior, ou seja a página continha somente material relativamente ao tema marketing de guerrilha (o tema para a qual a página foi criada), o investigador concluiu assim que as pessoas não se conseguiram identificar com a página em questão, não contribuindo para a questão colocada.

Podemos perceber também isto através do caso Ensitel, quando o problema da troca do telemóvel, foi colocado no blog da Maia João Nogueira, esta já tinha o blog activo desde maio de 2005¹⁸, não foi criado exclusivamente para o caso Ensitel. Aqui as pessoas tinham acesso a outras informações, outro factor, foi a identificação dos intervenientes com o caso que estava a ser apresentado. Existia aqui a partilha de uma ideologia.

18 . <http://jonasnuts.com/>

Ponto de partida e mudança de rumo

O trabalho iniciou-se com o contacto com a instituição ACAPO, com o intuito de realizar uma reunião.

A mesma foi concedida, tendo sido o contacto o Técnico de Acessibilidades da ACAPO Lisboa, Peter Cowell.

O assunto da reunião foi especificamente o projecto Navmetro.

Contextualizando, o projecto Navmetro consiste num serviço de informação e navegação na rede de metro do Porto, para cegos ou amblíopes. Este projecto foi desenvolvido pelo Metro do Porto em conjunto com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e com a instituição ACAPO. Tem como objectivo tornar a rede do Metro do Porto acessível, garantido as melhores condições de integração dos cidadãos com algum tipo de deficiência visual.

O sistema é baseado na orientação e encaminhamento através da utilização de um telemóvel, (independentemente da marca ou modelo). O utilizador é localizado no exterior da estação de Metro, sendo auxiliado e encaminhado na execução de todas as acções necessárias para adquirir títulos de viagens, para o validar, sendo posteriormente encaminhado para o cais de embarque. Com este sistema é possível ainda ter acesso a informação tal como ao tempo de espera.

Para se poder usar este sistema é necessário estar-se registado. Este registo pode ser efectuado na delegação da ACAPO Porto ou na Loja Andante da Estação de Metro da Trindade.

É de salientar que é um serviço sem qualquer custo para o utilizador. Para compreender o funcionamento do sistema, o investigador dirigiu-se à estação de Metro da Trindade, com o intuito de receber informações, contudo ninguém soube dar qualquer tipo de informação, nem tinham conhecimento da existência de tal sistema de orientação.

Da reunião com o Técnico de Acessibilidades Peter Cowell, o

investigador conseguiu perceber melhor determinados aspectos do projecto Navemetro, tais como;

- não está disponível em todas as estações de Metro,
- só é possível encontrar-se este sistema na estação de Metro da Trindade,
- apenas vinte pessoas tem formação neste sistema, isto deve-se à falta de formadores em número suficiente,
- à data deste trabalho existia apenas uma pessoa responsável por esta formação.

Inicialmente o projecto deveria estar também acessível fora das estações de Metro; contudo, tal não foi possível devido à precisão da localização da pessoas, que nunca seria inferior a quatro metros, tendo ainda a condicionante do ruído da cidade do Porto.

Segundo relatos de usuários deste sistema, o mesmo é acessível e permite conhecer a estação através dele. Os utilizadores são orientados na estação através do som de pássaros (a escolha deste som deve-se ao facto de não ser alarmante, e consequentemente não incomodar os restantes utilizadores do Metro).

Ao longo da reunião, o investigador, ficou a saber que se iria realizar na sala de cinema do Centro Comercial Monumental em Lisboa uma Conferência de Sustentabilidade, onde seria debatidos os sistemas de orientação para pessoas cegas ou com baixa visão.

Na Conferência de Sustentabilidade, a investigadora, ficou a conhecer melhor o sistema de orientação usado no Centro Comercial em questão. Este sistema consiste na utilização de pisos tácteis, combinados com quatro postos de informação sonora.

Presentes na conferência estavam pessoas com problemas visuais, que tiveram, a oportunidade de testar o sistema que estava a ser apresentado. Quando questionados sobre o que pensavam do sistema, afirmaram que o mesmo não acrescentava nada de novo, a informação disponibilizada era pouco detalhada e o piso tátil só podia ser encontrado nas entradas do

centro comercial.

O maior entrave apontado pelas pessoas, que tiveram oportunidade de testar o sistema foi o facto, de este ser pago (ao contrário do que acontece com o projecto Navmetro), este sistema tem um preço base de 200 Euros, sendo o custo dos activadores de 40 Euros. Estes activadores são os dispositivos que dão a informação aos usuários, mas que só podem ser usados neste centro comercial (segundo os responsáveis do projecto estão a tentar implementar este sistema noutros centros comerciais, evitando assim a compra de vários activadores por parte dos utilizadores).

É curioso realçar que a entrada principal para a conferência, tinha um cartaz gigante referente ao filme Harry Potter que ia estrear nessa mesma semana. Mais tarde nesse mesmo dia, a conversa com Peter Cowell, o investigador ficou a saber que nessa mesma entrada existia um piso tátil, contudo foi impossível visiona-lo à primeira vista e sem ajuda de Peter Cowell (que já sabia da sua localização exacta), uma vez que estava grande parte tapado pelo cartaz.

No dia 29 de Novembro 2010, o projecto começa a seguir uma direcção diferente, continua a estar focado nas dificuldades dos cegos e amblíopes, contudo agora o universo deixa de ser os espaços urbanos da cidade do Porto, para passar a focar-se na acessibilidade Web.

Esta mudança deve-se às dificuldades encontradas no contacto com as instituições que estão a frente de projectos relacionados com navegabilidade urbana.

Apesar da mudança da questão de investigação, seria importante reunir, com o autor da dissertação do Navmetro – João Neves Moutinho.

Na reunião o investigador a saber que o projecto Navmetro, será alargado à estação de Metro 24 de Agosto, e que ao contrário da informação que se obteve junto de Peter Cowell, o projecto está longe de estar parado.

O investigador teve ainda a oportunidade de ver o sistema a funcionar, conseguindo ouvir todas as informações que o mesmo disponibiliza durante a sua navegação nas estações de Metro do Porto. São dadas informações importantes, tais como, o título que devemos comprar e qual o seu custo, apesar de só se encontrar disponível na estação de Metro da Trindade, este

sistema fornece ainda informações relativamente a outras estações.

Depois desta reunião, o tema do trabalho continuou a ser a acessibilidade Web. Assim a 29 de Novembro 2010 o título provisório passa a ser “acessibilidade das redes sociais – páginas Web acessíveis a pessoas cegas ou amblíopes”. A dissertação pretende a partir de agora inventariar e perceber as dificuldades da acessibilidade Web a pessoas cegas ou amblíopes, identificar os principais problemas e necessidades dos mesmos, no uso das redes sociais, e ainda o impacto das redes sociais.

Através da pesquisa de projectos que têm como objectivo tornar mais acessível o computador a pessoas cegas ou amblíopes, o investigador encontrou o projecto CALE.

Este projecto consiste num curso de acesso ao computador pessoal, que ensina como usar o leitor de ecrã. É um tutorial que ensina a usar o Jaws (leitor de ecrã). Este curso consiste numa aprendizagem feita por etapas e avaliação, que visam consciencializar para o facto de estarmos prontos a usar o Jaws sozinhos, ou não.

Ao longo da dissertação fala-se da rede social Facebook, contudo em todo este projecto, apenas a rede social é estudada e analisada de um ponto de vista exterior, o investigador nunca participa na mesma.

Ponderou-se inicialmente a hipótese da criação de uma página Web no Facebook, relativamente aos problemas de acessibilidade web, tendo em conta as pessoas cegas e amblíopes, contudo esta hipótese de trabalho foi posta de parte.

Dois factores levaram a esta decisão; primeiro a criação de um perfil no Facebook, com o objectivo de potenciar discussão sobre um determinado tema, já tinha sido experimentado, contudo não se conseguiu obter qualquer tipo de discussão (o caso falado refere-se a criação de uma página no Facebook ,relativamente ao tema marketing de guerrilha e resulta de uma trabalho realizado no primeiro ano do mestrado MDI na disciplina de Interação). Um dos factores que levou à falta de interação foi o facto de a página ter sido criada exclusivamente para o trabalho que estava a ser

desenvolvido. Não existia nada com que as pessoas se pudessem identificar ou seja, todo o material contido na página, era referente ao tema Marketing de Guerrilha. Não existia a identificação, por parte dos visitantes, com o criador da página, os visitantes identificavam-se somente com o tema. O segundo factor foi o facto do investigador ter conhecimento do site lerparaver.com, que é um site dedicado ao tema, à divulgação e discussão relativamente ao tema das pessoas cegas e ambliopes. Assim o investigador optou por colocar a questão de investigação para criar alguma discussão, da qual conseguiu reunir diversa informação relevante que apresentada nesta dissertação.

Por forma a conseguir-se avançar no conhecimento relativamente às dificuldades das pessoas cegas e ambliopes relativamente ao uso da Web, efectuou-se uma inscrição no site lerparaver.com. Este site nasceu em 1999, dos esforços de dois amigos, Daniel Serra e António Silva, cegos portugueses residentes no Porto.¹⁹

Os fundadores do site tem como objectivo tornar o mesmo num espaço de utilização não só por parte das pessoas com deficiência visual, mas também por pessoas sem qualquer tipo de deficiência visual ou outra, mas que tenham interesse por esta temática, de forma pessoal ou até mesmo profissional. Neste site podemos encontrar notícias, informações fóruns, blogues, entre outros, sobre o tema.

Por ser um site dedicado ao tema do presente trabalho, foi colocado o tema do mesmo, no fórum de acessibilidade. Foi assim possível reunir informação útil, inclusive o contacto com um utilizador do site, que é invisual, e segundo o mesmo bastante ligado à acessibilidade Web, assim através da troca de emails com este utilizador, o investigador começou a reunir algum material relevante para a questão da acessibilidade do Facebook.

Na opinião deste utilizador o Facebook é um site acessível mas não acessível. Ele afirma ter chegado a esta conclusão através da realização do teste de acessibilidade com o avaliador automático Examinator da UMIC. Na sua opinião o site é acessível porque é possível navegar na página, contudo não cumpre as regras de acessibilidades, tornando assim a navegação na mesma demasiado lenta.²⁰

19. <http://www.lerparaver.com/>

20 . ver anexo IV

Quando questionado sobre a importância das redes sociais afirma que supostamente a importância deveria ser a mesma, seja para pessoas com ou sem deficiência visual, no entanto acredita que o facto destes site não estarem completamente acessíveis, torna-se uma barreira para a inclusão tanto digital como social. Uma das vantagens destas redes é recuperar contactos de amigos, contudo se alguém escrever mensagens no mural de uma pessoa cega sem se identificar devidamente, como poderá a pessoa cega identifica-lá ?

Relativamente à acessibilidade do Facebook, existe uma página que serve para se reportar problemas de acessibilidade relacionados com o uso do mesmo. Esta página está destinada às pessoas com deficiência física ou visual.



The image shows a screenshot of the Facebook website's accessibility feedback form. At the top, the Facebook logo is on the left, and login fields for 'E-mail' and 'Senha' (Password) are on the right, with an 'Entrar' (Log In) button. Below the login fields are links for 'Mantenha-me conectado' and 'Esqueceu sua senha?'. The main content area is titled 'Acessibilidade' (Accessibility). It contains a paragraph explaining that the form is for reporting accessibility issues related to Facebook's use by users with physical or visual disabilities. It provides instructions on how to use the form and a link to the 'Resolução de problemas' (Problem Resolution) page. Below this, there are input fields for 'Seu endereço de e-mail:' (Your email address:), 'Assunto:' (Subject:), 'Tecnologia assistencial e versão:' (Assistive technology and version:), and 'Descrição:' (Description:). There is a dropdown menu for 'Escolha uma:' (Choose one:). At the bottom of the form are 'Enviar' (Send) and 'Cancelar' (Cancel) buttons. The footer of the page includes 'Facebook © 2011 - Português (Brasil)' and a series of links: 'Celular', 'Localizar amigos', 'Atalhos', 'Pessoas', 'Páginas', 'Sobre', 'Anúncios', 'Desenvolvedores', 'Carreiras', 'Privacidade', 'Termos', and 'Ajuda'.

Ainda através do site lerparaver.com, o investigador foi contactado pelo Rui Teles que pertence ao núcleo de Apoio à Inclusão Digital, situado na Escola Superior de Educação do Instituto do Politécnico do Porto. Que se disponibilizou para a realização de uma visita guiada às instalações, por forma a explicar o que esta a ser desenvolvido por eles, na área de acessibilidade Web.

Para conseguirmos perceber melhor a potencialidade das páginas das redes sociais, o investigador contactou Maria João Nogueira, que a 22 de Dezembro de 2009, publicou no seu blog pessoal um problema que teve com um telemóvel comprado na loja Ensitel.

O equipamento em questão apresentava problemas, e estando dentro da garantia, a Maria João dirigiu-se a loja onde o telemóvel tinha sido adquirido, a fim de efectuar a troca por um equipamento sem defeito. Ao qual foi informada que não havia nenhum igual na zona de Lisboa. Assim sendo dirigiu-se à Nokia e posteriormente à Ensitel, onde foi sempre recusada a troca do equipamento devido a diversos problemas.

Disposta a não ser injustiçada pela Ensitel, escreve no livro de reclamações e cerca de um mês depois decide enviar uma carta da sua advogada, para tentar resolver toda esta questão.

Foi trocada diversa correspondência e no dia 21 de Maio de 2010, existe um julgamento onde o juiz decide que a Maria João Nogueira deveria “recusar a recusa” (segundo a Maria João, não tem conhecimento de como isto poderia ser feito).

A 31 de Dezembro de 2010, e depois de vária correspondência trocada, e de muita informação ser publicada nas redes sociais, Maria João Nogueira publica no seu blog, a noticia recebeu um email da Ensitel onde estes afirmam que o processo esta concluído.

Reconheceram o erro, pediram desculpas, e vão retirar de imediato a acção judicial.²¹

Após conhecimento do caso e pesquisa sobre o mesmo, o investigador entrou em contacto com Maria João Nogueira, por forma a perceber estudar o caso na sua especificidade.

Em conversa com a mesma, ela afirmou que existiram quatro coisas que contribuíram para o despoletar de todo este processo. Primeiro o timing – não se passava nada em termos de mediatismo; segundo, as pessoas conseguiram rever-se no seu caso; terceiro, a sua reputação online – o blog onde apresentou toda a sua história já existia desde 2005, onde constava diversa informação sobre a sua vida, o blog não foi criado especificamente para este caso. E por ultimo a Ensitel tinha presença online no Facebook e segundo a mesma este era mal gerido, não lhe davam a devida importância,

21 . <http://jonasnuts.com/tag/ensitel>

enquanto plataforma de comunicação. Tudo isto aconteceu nas férias do Natal e durante a noite, ou seja existiam mais pessoas em casa e disponíveis para poderem passar mais tempo na Internet.

A 27 de Dezembro de 2009 coloca no seu blog pessoal a questão da providencia cautelar, sendo a única coisa que fez. Passadas 12 horas começa a ser contactada pela comunicação social, passadas 24 horas esta na TVI, RTP1 e RTP2, e na rádio Renascença e TSF.

O que despoletou este processo foi um post e um tweet com o Pedro Aniceto. A partir deste momento, segundo a mesma, passa a ser secundaria em todo este processo. A página do Facebook, não foi criada por ela, foi uma iniciativa de outras pessoas.

No final de tudo isto não consegui um telemóvel novo, contudo o que a moveu a certa altura de todo este processo, não foi a recusa da troca do telemóvel, mas antes a imposição para apagar todos os seus posts relativamente ao caso.

Com o caso “Ensitel”, podemos perceber a importância das redes sociais no nosso dia-a-dia.

Através da publicação no seu blog pessoal Maria João Nogueira, conseguiu mobilizar diversas pessoas, que se conseguiram identificar de alguma forma com o que lhe estava a acontecer. Isto acontece porque vivemos numa sociedade de consumo.

Tudo isto aconteceu devido a facilidade de mobilização e sensibilização das pessoas, a nível Web.



Investigação no terreno

Os casos foram registados de forma aleatória, estes foram-se apresentando ao investigador no decorrer do trabalho. São assim analisados quando se mostram ser relevantes para o avanço do trabalho, uma vez que comporta neles respostas ou mesmo novas perguntas, que ajudam no avanço do trabalho.

Foi necessário gerir o tempo de acordo com a duração da própria dissertação, assim as questões colocadas, e as respostas obtidas, poderiam ter sido diferentes se o espaço temporal de trabalho fosse maior ou menor. Assim o trabalho é extremamente influenciado pelo factor tempo.

As entrevistas realizadas seguiram sempre uma abordagem diferente, foi usado um carácter exploratório, sendo privilegiada a conversa informal, sem qualquer recurso a uma série de perguntas previamente estabelecidas. Antes da realização das entrevistas, os casos eram estudados e procurava-se encontrar diversas palavras-chave.

No início de cada entrevista era apresentado o projecto e posteriormente fazia-se a ligação do mesmo ao projecto do entrevistado, estando assim estabelecida a ponte para a recolha de informação, através da conversa informal, apenas com recurso às palavras chave, que serviam de fio condutor caso fosse necessário.

O investigador tem assim perfeita consciência de que muitas outras questões poderiam ter sido respondidas, mas também de que existe material recolhido nestas entrevistas, que poderia ser impossível de conseguir, através de uma entrevista com recurso a perguntas fixas.

O método de entrevista escolhido pode não ter sido o mais adequado, contudo serviu para conseguir diversas informações que se revelaram úteis para o desenvolvimento do projecto.

Somente a primeira entrevista com o Técnico de Acessibilidades Peter Cowell da ACAPO Lisboa, foi diferente. Isto deveu-se a um

pedido expresso por parte do entrevistado para que as perguntas fossem enviadas previamente, de forma a reunir o material necessário e estar apto a responder.

Apesar das perguntas pré-estabelecidas, a mesma continuou uma vez findas as perguntas, levando assim a uma conversa mais informal, servindo para recolher também nesta fase material importante para o trabalho em causa, que inicialmente não se tinha figurado a quando da elaboração das questões.

As entrevistas realizadas pelo investigador, das quais a seguir se apresentam os dados mais relevantes, foram sendo registadas em papel à medida que as perguntas iam sendo feitas, e respondidas pelos entrevistados. O material aqui apresentado é assim uma transcrição o mais rigorosa possível, tentou-se seguir à risca sempre que possível o que foi dito pelos entrevistados, nada foi editado.

O material aqui apresentado, das entrevistas realizadas, é composto por dois momentos distintos, sempre que as estas assim o justificaram. Num primeiro momento é apresentado o material recolhido pelo investigador que se revelou relevante para a entrevista, e só de seguida se apresenta o material recolhido.

Material da entrevista com Peter Colwell (ACAPo Lisboa)

Esta entrevista foi a primeira realizada pelo investigador, que já neste momento tinha adoptado como metodologia o recurso a entrevista sem um guião, ou seja sem perguntas pré definidas. Apesar da metodologia adoptada, neste caso esta não foi totalmente respeitada, a pedido do entrevistado, que solicitou ao investigador o envio por email das perguntas, contudo findas as respostas às perguntas enviadas por email, a conversa continuou naturalmente, conseguindo o investigador recolher material relevante, relativamente a uma Conferência realizada em Lisboa; a qual é apresentada mais a frente.

Questões para a entrevista com Peter Colwell da ACAPo Lisboa

- como surgiu a criação do Navmetro
- esta disponível em todas as estações de Metro do Porto, ou somente

22 . O material aqui apresentado é um resumo do que o investigador considerou ser o mais importante, e o que ajudou no desenvolvimento do projecto. As entrevistas completas estão disponíveis para consulta no anexo I

na estação de Metro da Trindade, como aconteceu no seu lançamento

- existe a possibilidade de este projecto se estender a outros meios, como por exemplo edifícios públicos, ou até mesmo à rede de Metro de outras cidades como por exemplo Lisboa.

- qual a diferença entre o projecto Infometro e Navmetro. Foram desenvolvidos os dois ao mesmo tempo e implementados ao mesmo tempo

- “ a interação com o cliente faz-se através da voz e orientação sonora através de sons de pássaros”, como funciona a orientação através do som de pássaros.

Material recolhido durante a entrevista.

O Navmetro surge através da Faculdade de Engenharia do Porto como promotor. Mas foi o Metro do porto que levou este projecto para a frente, este foi o seu financiador. O Metro interagiu, uma vez que os utentes não tem conhecimento da Faculdade de Engenharia do Porto, assim facilita o processo de conhecimento do projecto.

O projecto teve de se adaptar a realidade das pessoas cegas, ao modo como estes usam o mesmo. O sistema tem alguns problemas técnicos, tais como uma estação pode ser conhecida por vários nomes, tal coisa tem de ser tida em conta no projecto.

Como só esta disponível numa estação o Navmetro tem muito pouco para oferecer, uma vez que a própria linha de Metro do Porto é por si só uma linha de Metro simples, sem pouca sofisticação.

Inicialmente o sistema prometia estar também disponível na rua, e ser capaz de nos encaminhar até uma estação de Metro, mas isto não foi possível, pois necessitavam da ajuda das operadoras, que não garantiam uma precisão inferior a 400 metros. Para além disto existia ainda o barulho de fundo, que poderia ser um factor impeditivo, relativamente ao facto de o sistema se poder fazer ouvir ou não.

O sistema é criticado de forma positiva pelos usuários, segundo afirmam este dá a conhecer a estação, e o som dos pássaros é perfeitamente audível (a escolha deste som deve-se ao facto de os outros alarmarem os utilizadores

do metro, por serem sons demasiado agrestes), este som é assim mais apelativo e não incomoda os outros utilizadores do Metro do Porto.

A questão de levar este sistema para outros transportes foi posta de parte, por vários motivos dentre os quais, por exemplo como explicar de que lado da estrada estamos, e conseqüentemente que autocarro queremos apanhar e em que sentido.

João Neves Moutinho (projecto Navmetro)

Da entrevista com Peter Colwell, o investigador ficou a saber que o projecto Navmetro estava parado, contudo apesar desta informação, e de nesta fase do projecto a questão de investigação ter sido redefinida, estando agora focado nas redes sociais, acreditou-se ser importante falar com o autor do projecto – João Neves Moutinho.

Desta entrevista o investigador recolheu material, que contradiz o que foi dito por Peter Colwell.

De seguida é apresentado do material recolhido da entrevista com João Neves Moutinho.

O projecto Navmetro, vai alargar a estação 24 de Agosto do Metro do Porto, esta longe de estar.

O projecto só esta realmente presente na estação de metro da Trindade, contudo, disponibiliza informação sobre todas as estações, é um sistema útil até para pessoas sem qualquer tipo de deficiência visual. É possível recolher informação dos títulos que queremos comprar e qual o seu custo, tal como qual o metro que devemos apanhar. O único possível entrave a este sistema é que necessitamos de estar registados, para o podermos usar.

A comunicação do nome de uma paragem de metro, não tem de ser obrigatoriamente o nome pela qual esta designada na rede de metro, pois o sistema tem a capacidade de assumir diversos nomes, para a mesma estação de metro.

Trinta pessoas num ano, é o numero de usuários do sistema, isto deve-

se ao facto de só existir uma pessoa a dar formação, contudo e apesar do reduzido número o metro não está preocupado, uma vez que tem a noção de que o projecto está longe de estar parado.

Professor Diamantino Freitas (projecto Cale)

O conhecimento deste projecto, resulta da pesquisa efectuada pelo investigador, que posteriormente contactou com o Professor Diamantino Freitas. A entrevista serviu para o investigador ficar a conhecer o projecto CALE, têm sido disponibilizado um exemplar deste ao investigador pelo Professor Diamantino Freitas.

Cale – tutorial para usar o Jaws, em cd, explica o funcionamento do pc para cegos. A divulgação foi feita somente através da página da internet, a qual o investigador encontrou, e data de 28 de Novembro de 2006, ou então podemos saber do projecto falando directamente com a FEUP com o Prof Diamantino, que produziu o projecto. Este tutorial é grátis, tem diversas etapas de avaliação, por forma a sabermos se estamos ou não prontos para usar o Jaws sozinhos.

Maria João Nogueira (caso Ensitel)

Para a entrevista a seguir apresentada, o investigador optou por recorrer a palavras chave, como fio condutor de toda a entrevista. Esta opção deveu-se ao facto de o tema tratado na entrevista, ter uma cronologia específica, cujos dados se vão percebendo com recurso à cronologia.

Palavras-chave para a Maria João Nogueira e notas sobre o caso Ensitel

- Nokia E71, Ensitel, Saldanha Residence, falha da luz do display
- esta dentro do período de troca
- escreveu uma reclamação, e foi à Nokia, onde afirmaram a possibilidade de

troca

- consegue um equipamento no Oeiras Parque, quando lá chegam recusam a troca do equipamento, tem um risco invisível no ecrã
- na Ensitel no Saldanha, quer o dinheiro, ali vêm mais um risco, agora na tampa da bateria.
- decide levar o caso a tribunal
- depois de 3 meses vai a tribunal, que da razão à Ensitel e acaba por colocar o telemóvel a compor na nokia
- 22 de Dezembro 2010 recebe uma intimidação para apagar os posts do seu blog
- 31 de Dezembro 2010 na página do Facebook a Ensitel afirma que retirou a acção judicial
- de que forma a publicação da sua história numa rede social influencia todo o processo

A informação a seguir apresentada foi obtida na entrevista, com Maria João Nogueira.

- conflito de consumo, que é o seu caso, daí a adesão das pessoas
- a publicação da história numa rede social ajuda de certa forma, mas não totalmente
- 4 coisas despoletaram todo este processo, e levaram-no a todo este mediatismo— o timing - não se passava nada, pessoas – com facilidade se começaram a rever no caso da Maria João, vivemos numa sociedade de consumo, reputação – tem presença online, o blog não foi criado especificamente para este caso, já lá existiam assuntos anteriores (há muitos anos, tem tudo bem documentado desde 2005), Ensitel – tem presença online, o facebook é mal gerido, não lhe davam a devida importância.
- a Ensitel forçou muito disto ao apagar comentários, e ao facto de levar isto para tribunal
- Maria João Nogueira considera-se secundária - “eu sou secundária em todo este processo, um minuto depois da publicação e já era secundária”
- Agosto de 2010 – carta dos advogados da Ensitel com ameaça, para a

pagar ou então o caso vai para tribunal.

- fez um contacto telefónico para o director comercial da Ensitel, foi uma conversa cordial, perguntaram como a poderiam ajudar. No fim de tudo eles não perceberam nada do que se passou, pensaram sempre que o seu objectivo era dinheiro

- chegou ao fim sem conseguir um telemóvel novo

- o que a moveu foi o facto de a tentarem obrigar a apagar os posts e o facto de se sentir ameaçada

Norberto Sousa (troca de emails, sobre acessibilidade web)

A informação que de seguida é apresentada foi recolhida através da troca de emails, depois de o investigador colocar a sua questão de investigação no site lerparaver.com.

Norberto Sousa é cego e afirma estar bastante ligado à acessibilidade Web. Segundo o mesmo a estrutura do Facebook não é a melhor, e por vezes a disposição dos links e caixas de verificação (selecção), são bastante confusos.

Enquanto que para uma pessoa cega ter acesso a uma imagem é necessário que a mesma esteja descrita no código através do elemento ALT, para uma pessoa com baixa visão bastará que o contraste seja adequado. São duas regras de acessibilidade. As dificuldades sentidas nas redes sociais são, assim, as mesmas sentidas em outros sites sem acessibilidade.

Relativamente à importância das redes sociais, supostamente a importância deveria ser a mesma, seja para pessoas com ou sem deficiência visual, claro está, à excepção da importância acrescida que as imagens têm para as pessoas normovisuais. No entanto, acredito que o facto destes sites não estarem plenamente acessíveis torna-se uma barreira para a inclusão, tanto digital, como social, das pessoas com deficiência. Uma das vantagens destas redes é recuperar contactos de amigos, contudo, se alguém escrever uma mensagem no mural de uma pessoa cega sem se identificar devidamente, como poderá a pessoa cega identificá-la?

Conferencia de sustentabilidade Dolce Vita Lisboa

O investigador teve conhecimento da realização desta conferência através da entrevista com o técnico de acessibilidades da ACAPO Lisboa, Peter Colwell. Esta conferência tem como um dos pontos principais a Orientação em espaços públicos”.

A conferência teve como objectivo apresentar o sistema que está instalado no centro comercial Dolce Vita Lisboa, onde se realizou a apresentação.

- ensaiar um sistema de orientação e informação nas instalações do centro comercial
- guias tácteis de pavimentos e pontos de informação sonora “step-hear”
- já experimentado por pessoas com deficiência visual, resultados apresentados agora ao publico
- secção de apresentação e debate em torno dos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual
- do que precisam realmente as pessoas cegas ou com baixa visão.
- conclusões apresentadas posteriormente na forma de carta às autoridades competentes.

Dr Aquilino Rodrigues

O Grupo Charmatim foi convidado para a instalação de um sistema de orientação piloto.

Em Julho de 2010 foram instalados pisos tácteis, 4 postos de informação sonora, combinação do piso com os 4 postos de informação.

Os pisos existem também no exterior, estes são feitos através do desbaste da superfície, é um sistema permanente, onde é aplicado um composto químico que preenche os eixos/ estrias previamente feitos, estas ficam em relevo, leva um composto de quartzo. É considerado um caminho seguro, tem a sua origem no TG Lining na Holanda.

Os postos de informação servem como ponto de decisão, situa o usuário.

Alexandre – apresentação dos resultados

Associações que participaram – ACAPO, ADPA (deficientes das forças armadas), APEDV, ARP

32 participantes, com uma media de idade entre os 48 ,7 anos – dos 50 aos 59.

60% homens, 40% mulheres

Sugestões dos usuários

- piso tátil perceptível
- 5 pessoas acharam que deveria ser mais alto
- qualidade do som mais alto
- step – hear, mais baixo devido ao ruído ambiente
- o sistema poderia ser colocado no metro, comboio, repartições publicas, paragens de autocarro, bancos, farmácias, supermercados, escolas bibliotecas, monumentos, ...

Dr. Augusto Guerreiro – Universidade Lusófona

Existe a possibilidade de o sistema se estender a domínios mais avançados, por exemplo sete rios, é um bom sitio por ser grande, é um sitio onde se perdem completamente.

É necessário uma cidade acessível e inclusiva, falta uma replanificação das cidades, em termos pedonais e de transportes públicos, uma vez que sendo públicos deveriam ser acessíveis a todos os cidadãos, sem qualquer tipo de restrição, independentemente das dificuldades que cada um possa ter.

Este é um projecto experimental, tem somente quatro postos de informação pois ainda se encontram no inicio dos testes.

As entrevistas aqui apresentadas ajudaram no desenvolvimento do projecto, todas elas de forma específica.

O contacto com Peter Colwell, revelou-se de grande importância no inicio deste

projecto, o investigador teve possibilidade de esclarecer as suas dúvidas sobre o projecto Nametro e ficou posteriormente a saber da existência da conferência no Centro Comercial Dolce Vita. Contudo apesar da posterior troca de emails relativamente a dúvidas que foram surgindo relativamente à melhor descrição das imagens, o contacto acabou por se perder de forma inesperada.

Com a informação recolhida na entrevista com Peter Colwell, o investigador entrevistou, João Neves Moutinho, autor do projecto Navmetro.

A informação recolhida junto do autor do projecto, foi contraditória relativamente à apresentada por Peter Colwell. Apesar disto, durante a entrevista o investigador teve oportunidade de ver o sistema a funcionar, o que ajudou a perceber de que forma a informação tem de ser disponibilizada. Percebeu-se assim a importância dos projectos direccionadas para pessoas cegas ou amblíopes terem de ser versáteis e intuitivos.

A entrevista com Maria João Nogueira serviu essencialmente para tentar perceber de que forma as redes sociais, mobilizam as pessoas em torno de uma questão. Com este exemplo conseguimos perceber a crescente importância das redes sociais e do que nelas é publicado. No caso Ensite! conseguimos perceber o alcance que as publicações feitas em redes sociais têm e o que leva as pessoas a juntarem-se em torno de uma questão.

Estudos comparativos com casos reais

Caso Ensitel - Maria João Nogueira

O caso ensitel é analisado na dissertação, pois esta relacionado com o poder das redes sociais, e a sua influência na cultura.

Este caso aconteceu em finais de 2009, e tudo e deveu a uma publicação num blog pessoal, relatando a indignação relativamente a recusa de troca de um telemóvel.

Esta publicação leva a Ensitel a enviar uma providencia cautelar a Maria João Nogueira – autora do blog e responsável pelos posts.

Todo este caso origina uma onda de indignação face a Ensitel, a autora do blog passa a receber emails de pessoas que lhe são completamente desconhecidas, contudo estas pessoas estão a rever-se no seu caso.

Segundo a mesma o caso passou para o Facebook, sem o seu conhecimento, as pessoas passaram assumir a indignação da Maria João Nogueira como sendo sua.

Site lerparaver.com

Este site nasceu a 26 de Novembro de 1999, através de dois amigos cegos portugueses, residentes no Porto – Daniel Serra e António Silva.

O site lerparaver.com é uma plataforma de interação entre diversas pessoas, tendo como principal objectivo a comunicação de diversos projectos que visam melhorar a vida das pessoas com dificuldades visuais. São apresentados projectos de todo o Mundo. Destina-se a todas as pessoas com interesse pela temática da deficiência visual. Tem a particularidade de ter um consultório oftalmológico, onde é possível esclarecer duvidas com um especialista de oftalmologia, tem ainda aconselhamento jurídico onde se pode esclarecer duvidas relativamente a legislação portuguesa e ainda diversos documentos para consulta.

Neste site encontramos noticias, informações, fóruns, blogues, apresentação de diversos projectos, entre outros.

É possível a qualquer pessoa colaborar e publicar conteúdo. Existe inclusivamente diversos usuários que utilizam esta plataforma como sendo uma rede social, na qual partilham as dificuldades do seu dia a dia, entre outras coisas.

O investigador deparou-se com este site, na sua pesquisa por informação relativamente a pessoas cegas ou amblíopes. Pelo facto de ser um site directamente relacionado com o tema desta dissertação, foi apresentada a questão de investigação, nesta plataforma.

Este site pode ser visto como um dos objectivos iniciais da presente dissertação, mas que se revelou demasiado ambicioso devido a questão temporal.

“E no futuro as notícias podem introduzir-se no domínio público sem o parecer da imprensa tradicional. De facto, os media podem acabar por fazer a cobertura de uma história porque alguma coisa foi introduzida na percepção pública via outros meios.” (Shirky, 2010 p 65)

O caso Ensite é um exemplo de como as notícias já não somente produzidas pelos meios tradicionais, nem por jornalistas. Cada vez mais a nível Web existe a publicação de notícias, e o debate público sobre as mesmas. Um dos veículos condutores são as redes sociais.

Vimos isso acontecer neste exemplo, tudo começa com uma publicação no blogue pessoal da Maria João Nogueira e rapidamente esta está a ser contactada pelos meios tradicionais, tais como rádios e televisão, para ir falar sobre o seu caso, que previamente foi publicado numa rede social.

O site lerparaver.com é um exemplo de uma plataforma acessível, na qual se debate questões relacionadas com pessoas cegas ou amblíopes.

Podemos encontrar aqui diversa informação útil e conseguir o contacto com pessoas cegas que enfrentam problemas relacionados com a navegabilidade web. O investigador através deste site, conseguiu reunir informação útil relativamente ao tema da dissertação e ainda um contacto com um invisual, que partilhou algumas das suas dificuldades no uso do Facebook.

Estes dois casos reais aqui apresentados servem assim, para se perceber a importância das redes sociais enquanto veículos de comunicação, cada vez mais importantes no dia-a-dia, e ainda o site lerparaver.com que permitiu perceber melhor a questão da acessibilidade web.

Conclusão

Objectivos atingidos

Ao longo do decorrer do trabalho os objectivos foram-se ajustando, isto deve-se à mudança de tema da dissertação e ainda a consciencialização do horizonte temporal e da sua condicionante relativamente aos objectivos.

Ao longo da dissertação foram apresentados casos relevantes que ajudaram no desenvolvimento da mesma. Foram ainda apresentadas dificuldades de acesso às redes sociais. O investigador tem contudo noção de que as dificuldades não foram todas apresentadas, nem tal seria possível, assim apresentam-se as que se mostraram ser mais relevantes no decorrer da investigação.

Tem-se ainda consciência de que todos este processo foi condicionado e influenciado pelo universo temporal e ainda pelas escolhas feitas relativamente aos casos escolhidos e posteriormente nas entrevistas efectuadas.

Relativamente à metodologia escolhida pelo investigador, esta acredita-se ter funcionado uma vez que em todas as entrevistas foi possível recolher o material pretendido, e em algumas delas, como por exemplo na entrevista com Peter Colwell, ter acesso a material que inicialmente não se previa.

Apesar de ter sido recolhida diversa informação com as entrevistas, na questão da recolha de informação online relativamente às redes sociais, esta seguiu um método aleatório o que acredita-se não ter sido o mais eficaz, pois muito material foi recolhido, mas uma grande parte acabou por se revelar numa fase posterior, irrelevante para o projecto.

Com este projecto pretendia-se mostrar o valor das redes sociais, a sua capacidade de mobilização de massas, e em contrapartida a questão de uma parte da sociedade – as pessoas cegas e ambliopes, estarem a ser excluídas devido à construção dos sites.

No desenvolvimento do projecto percebeu-se que estão a ser feitos esforços no sentido de cada vez mais as redes sociais serem acessíveis a todos, tentando ultrapassar o maior número de barreiras.

Principais dificuldades no desenvolvimento do projecto

Ao longo do desenvolvimento do projecto foi sendo constatado um alheamento das instituições e da sociedade. Este alheamento constatou-se através da falta de resposta das instituições a emails enviados, e também ao nível dos sites das mesmas, que pouca ou nenhuma informação referiam relativamente a projectos relacionados com pessoas cegas ou ambliopes.

Foi constatada também uma certa “evaporação” dos projectos aqui referidos. Estes deixam de ser comunicados a partir do momento em que são dados a conhecer. Quando pesquisados na net, os projectos deixam de ser comunicados, e todas as informações obtidas são do dia do seu lançamento, ou de dois ou três dias depois do mesmo. Isto acontece no caso do projecto CALE, Navmetro e o projecto apresentado na conferência de sustentabilidade do Dolce Vita Tejo.

Outro factor que dificultou o desenvolvimento mais precoce do trabalho, foi a redefinição da questão da investigação, que se deveu aos factores acima apresentados.

O investigador deparou-se ainda com dificuldades devido à relativa ambiguidade da questão de investigação, o que levou a uma procura do rumo correcto, ou pelo menos o que pareceu ser o mais correcto ao investigador, levando-o assim a pesquisar informação que depois de definida com mais clareza a questão de investigação, deixou de ser relevante.

O investigador tem ainda consciência que a ausência de um tecido social solidário, mais afirmativo, e a questão de investigação debruçar-se sobre pessoas cegas e amblíopes (que segundo a experiência do investigador, são uma comunidade relativamente fechada), impediu alguns desenvolvimentos, mas acredita-se que levou a outras descobertas, que se revelaram ser importantes, tais como a possibilidade de trocar emails com um invisual residente no Brasil – Norberto Sousa²³, relativamente a questão da acessibilidade das redes sociais.

23 . os emails podem ser consultados no anexo IV

Possibilidades futuras

- estudo de novas plataformas web que tenham como função uma interação virtual
- estudo da nova plataforma da Google, apelidado de Google +, que vem tentar fazer frente ao Facebook, apresentando novas formas de interação virtual, ainda não disponibilizadas pelo Facebook, até a data da conclusão deste trabalho.
- possibilidade da questão de investigação ser a mesma mas devido ao universo temporal, as questões, resposta e conclusões, poderem ser totalmente diferentes ou ate mesmo contraditórias
- maior interação com as instituições
- contribuição para a constituição de uma rede online dirigida ou mesmo gerida por pessoas cegas ou ambliopes
- maior projecção da importância da acessibilidade web.
- possibilidade de alargar o universo de estudo, passando a incluir também pessoas com deficiências visuais, para além dos cegas e ambliopes, incorporando as pessoas daltónicas.

ANEXOS

Anexo I - entrevistas

- Peter Cowell (ACAPO Lisboa)

Questões para a entrevista ao Peter Cowell da ACAPO Lisboa

- como surgiu a criação do Navmetro
- esta disponível em todas as estações de metro do Porto, ou somente na estação de metro da Trindade, como aconteceu no seu lançamento
- existe a possibilidade de este projecto se estender a outros meios, como por exemplo edifícios públicos, ou até mesmo à rede de metro de outras cidades como por exemplo Lisboa.
- qual a diferença entre o projecto Infometro e Navmetro. Foram desenvolvidos os dois ao mesmo tempo e implementados ao mesmo tempo
- “ a interação com o cliente faz-se através da voz e orientação sonora através de sons de pássaros”, como funciona a orientação através do som de pássaros.

O Navmetro surge através da Faculdade de Engenharia do Porto como promotor. Mas foi o metro do porto que levou este projecto para a frente, foi financiado por este. O metro interagiu, uma vez que os utentes não tem conhecimento da faculdade assim facilita o processo de conhecimento do projecto.

O projecto teve de se adaptar a realidade das pessoas cegas, ao modo como estes usam o mesmo.

O sistema tem alguns problemas técnicos, tais como uma estação pode ser conhecida por vários nomes, tal coisa tem de ser tida em conta no projecto.

Como só esta disponível numa estação o Navmetro tem muito pouco para oferecer, uma vez que a própria linha de metro do Porto é por si só uma linha de metro simples, sem pouca sofisticação.

Inicialmente o sistema prometia estar também disponível na rua, e ser capaz de nos encaminhar até uma estação de metro, mas isto não foi possível, pois necessitavam da ajuda das operadoras, que não garantiam uma precisão inferior a 400 metros. Para além disto existia ainda o barulho de fundo, que poderia ser um factor impeditivo, relativamente ao facto de o sistema se poder fazer ouvir ou não.

O sistema é criticado de forma positiva pelos usuários, segundo afirmam este da a conhecer a estação, e o som dos pássaros é perfeitamente audível (a escolha deste som deve-se ao facto de os outros alarmarem os utilizadores do metro, por serem sons demasiado agrestes), este som é assim mais apelativo e não incomoda os outros utilizadores do metro do Porto.

A questão de levar este sistema para outros transportes foi posta de parte, por vários motivos dentre os quais, por exemplo como explicar de que lado da estrada estamos, e consequentemente que autocarro queremos apanhar e em que sentido.

O sistema usa a linguagem humana, diariamente é um sistema demorado, é assim mais fácil memorizar o caminho e deixar de usar este sistema, possivelmente pode ser usado para se saber quando vem o próximo metro, qual o tempo de espera.

- João Neves Moutinho (projecto Navmetro)

Reunião com o João Neves Moutinho (não foi necessário assinar nenhum termo de não divulgação da dissertação)

Apenas 5% da população com deficiência sai a rua, contudo nem todos eles fazem uso dos transportes públicos.

O projecto Navmetro, vai alargar a estação 24 de Agosto do Metro do Porto, esta longe de estar parado (como referiu o Peter Cowell na reunião que tive com ele).

O projecto só esta realmente presente na estação de metro da Trindade, contudo, disponibiliza informação sobre todas as estações, é um sistema útil até para pessoas sem qualquer tipo de deficiência visual, é bastante útil, da informação dos títulos que queremos comprar e qual o seu custo, tal como qual o metro que devemos apanhar. O único possível entrave a este sistema é que necessitamos de estar registados, para o podermos usar.

A comunicação do nome de uma paragem de metro, não tem de ser obrigatoriamente o nome pela qual esta designada na rede de metro, pois o sistema tem a capacidade de assumir diversos nomes, para a mesma estação de metro.

30 pessoas num ano, é o numero de usuários do sistema, isto deve-se ao facto de só existir uma pessoa a dar formação, contudo e apesar do reduzido numero o metro não esta preocupado, uma vez que tem a noção de que o projecto esta longe de estar parado.

- Professor Diamantino Freitas (projecto Cale)

Cale – tutorial para usar o Jaws, em cd, explica o funcionamento do pc para cegos. A divulgação foi feita somente através da página da internet, a qual encontrei, e data de 28 de Novembro de 2006, ou então podemos saber do projecto falando directamente com a FEUP com o Prof Diamantino, que produziu o projecto. Este tutorial é grátis, tem diversas etapas de avaliação, por forma a sabermos se estamos ou não prontos para usar o Jaws sozinhos.

- Maria João Nogueira (caso ensitel)

Palavras-chave para a Maria João Nogueira e notas sobre o caso Ensitel

- Nokia E71, Ensitel, Saldanha Residence, falha da luz do display
- esta dentro do período de troca, a qual foi negada por não terem nenhum em loja, apenas no norte.
- escreveu uma reclamação, e foi à Nokia, onde afirmaram a possibilidade de troca
- consegue um equipamento no Oeiras Parque, quando lá chegam recusam a troca do equipamento, tem um risco invisível no ecrã
- na Ensitel no Saldanha, quer o dinheiro, ali vem mais um risco, agora na tampa da bateria.
- decide levar o caso a tribunal
- aconteceu a mais ou menos 2 anos
- depois de 3 meses vai a tribunal, que da razão a Ensitel e acaba por colocar o telemóvel a compor na nokia
- 22 de Dezembro 2010 recebe uma intimidação para apagar os posts do seu blog
- 31 de Dezembro 2010 na página do Facebook a Ensitel afirma que retirou a acção judicial
- de que forma a publicação da sua história numa rede social influencia todo o processo
- surgiram alguns posts, a ofende-la, ao qual as pessoas que acompanharam o caso responderam também com insultos de forma a defende-la, gerou-se uma união entre si e as pessoas que acompanharam a sua história
- foram usados mais meios para divulgar todo este processo, mas nao terá sido através do seu blog que muitas das coisas se desenrolaram de forma que desenrolaram. Foi o blog o principal causador da projecção de tudo isto, e que leva a Ensitel a enviar-lhe a intimidação
- a acção judicial já foi retirada em que ponto se encontra toda esta situação.

- conflito de consumo, que é o seu caso, daí a adesão das pessoas
- a publicação da história numa rede social ajuda de certa forma, mas não totalmente
- o que deu mais visibilidade foi um twitt trocado com o Pedro Aniceto a 27 de Dezembro
- intimidação do tribunal antes do natal a 22 ou 23 de Dezembro
- 4 coisas despoletaram todo este processo, e levaram-no a todo este mediatismo— o timing - não se passava nada, pessoas – com facilidade se começaram a rever no caso da Maria João, vivemos numa sociedade de consumo, reputação – tem presença online, o blog não foi criado especificamente para este caso, já lá existiam assuntos anteriores (há muitos anos, tem tudo bem documentado desde 2005), Ensitel – tem presença online, o facebook é mal gerido, não lhe davam a devida importância.
- tudo isto aconteceu nas férias do Natal e a noite
- a Ensitel forçou muito disto ao apagar comentários, e ao facto de levar isto para tribunal
- tudo isto foi de um post e de um twitt, não faz ideia de como foi parar ao Facebook, foi alguém que divulgou para além do seu blog
- blog caoepulgas.blospot.com do Pedro Aniceto – grande impulsionador de todo este processo, contudo não foi o único, existe também informação no blog sobre o caso Ensitel
- foi o Pedro Aniceto que a informou que todo o processo tinha acabado, ajudou através dos seus contactos apensar de a Maria João não ter pedido nada
- “eu sou secundaria em todo este processo, um minuto depois da publicação e já era secundaria”
- Agosto de 2010 – carta dos advogados da Ensitel com ameaça, para a pagar ou então o caso vai para tribunal.
- fez um contacto telefónico para o director comercial da Ensitel, foi uma conversa cordial, perguntaram como a poderiam ajudar. No fim de tudo eles não perceberam nada do que se passou, pensaram sempre que o seu objectivo era dinheiro
- o caso foi inclusive reportado para França
- foi feito um segundo comunicado a dizer que tudo iria ser resolvido em tribunal
- a Ensitel estava em pânico, com todo o mediatismo, so pediam para moderar o seu discurso na comunicação social
- pediram para apagar os posts ou então para os editar
- sexta feira 30 Dezembro
- alguns pessoas começaram a pedir para criar a conta paypal, pois queriam contribuir, pois poderiam ser eles no lugar dela
- ela achava que tudo isto ia para a frente, segunda seria o ultimo dia, então no sábado abriu a conta paypal

- houve inclusive pessoas que ao comprarem telemóveis começaram a fotografar os mesmos mais a factura e a enviar para a Ensitel, e para a Maria João, foram pessoas desconhecidas que tiveram esta iniciativa
 - no dia 31 ao almoço sabe que a Ensitel desiste de ir a tribunal
 - tira logo o botão paypal do seu blog
 - em menos de 24 horas já tinha 2 mil euros, o qual foi todo devolvido
 - houve 3 pessoas que contribuíram com 100 euros
 - o mínimo foi 2 euros
 - só colocou o botão devido aos pedidos e porque achava que nada disto ia parar
 - chegou ao fim sem conseguir um telemóvel novo
 - o que a moveu foi o facto de a tentarem obrigar apagar os posts e o facto de se sentir ameaçada
 - a Ensitel impulsionou tudo isto, eles próprios fizeram a má publicidade
- Norberto Sousa (troca de emails, sobre acessibilidade web)

Num comentário que realizou no site lerparaver, diz ser cego e estar bastante ligado a acessibilidade da web. Em relação ao uso das redes sociais, como o Facebook, quais são os maiores problemas que esta lhe coloca.

Logo na parte inicial do Facebook, existe uma série de Links sem descrição. Acho que já tinha referido isso no portal. Este fim de semana descobri que esses Links correspondem à lista de amigos a adicionar, às mensagens não lidas, etc, etc.. O que reduz o tempo de navegação, mas para as pessoas cegas está fora de hipótese.

Há algum tempo tive dificuldade em escrever no formulário dos dados, quer escrevendo, quer copiando informação para lá. No entanto, não sei se isso se devia à versão do leitor de ecrã, pois estes dias editei esse formulário sem grande dificuldade.

A estrutura do site não é a melhor e por vezes a disposição dos links e caixas de verificação (selecção) são bastante confusas.

Era bom explicar um pouco mais o seu projecto, mesmo no portal, de modo a que os interessados nesta área possam entender melhor o projecto. Já agora, Curso de design de quê? Web? ehhe

No final de Janeiro participei no Semime, seminário sobre exclusão digital, que teve lugar na Faculdade de Motricidade Humana, e várias universidades brasileiras estão a trabalhar esta área das redes sociais e plataformas de aprendizagem. Assim que puder envio-lhe mais alguma informação pertinente para o seu estudo, mas entretanto pesquise um pouco mais no google sobre

isso.

Eu gosto muito de jogos didáticos digitais, mas também outros tipos de jogos, mas infelizmente ainda não tive tempo de testar a acessibilidade do Farm Ville e afins, contudo, já tive oportunidade de jogar o Travian, o qual estava muito acessível.

Atenção que enquanto que para uma pessoa cega ter acesso a uma imagem é necessário que a mesma esteja descrita no código através do elemento ALT, para uma pessoa com baixa visão bastará que o contraste seja adequado. São duas regras de acessibilidade. As dificuldades sentidas nas redes sociais são, assim, as mesmas sentidas em outros sites sem acessibilidade; Relativamente à importância das redes sociais, supostamente a importância deveria ser a mesma, seja para pessoas com ou sem deficiência visual, claro está, à excepção da importância acrescida que as imagens têm para as pessoas normovisuais. No entanto, acredito que o facto destes sites não estarem plenamente acessíveis torna-se uma barreira para a inclusão, tanto digital, como social, das pessoas com deficiência. Uma das vantagens destas redes é recuperar contactos de amigos, contudo, se alguém escrever uma mensagem no moral de uma pessoa cega sem se identificar devidamente, como poderá a pessoa cega identificá-la?

A descrição de imagens é uma das principais regras de acessibilidade do W3C. No código HTML existem vários elementos para serem preenchidos. Um deles é o Heading, ou seja níveis de cabeçalho para estruturar a informação da página, outro é o texto do Link, enfim, por aí fora. O Alt é um atributo que serve para descrever uma imagem. no código html aparece por exemplo o caminho para uma imagem e nesse caminho deve ser introduzido o atributo Alt com a descrição daquela imagem, por exemplo, tem um logótipo da faculdade, então o atributo Alt seria preenchido da seguinte forma: alt “Logótipo da Faculdade de Engenharia do Porto” Capiche? Quanto à informação da colocação perguntei-lhe porque não sabia. Penso que a colocação na internet deve seguir a mesma lógica do que nos jornais. Acho que isso tem a ver com o que a vista humana foca em primeiro lugar, lado esquerdo ou direito, superior ou inferior, etc....

- Carlos Barbosa, docente no IADE.

- Componentes tecnológicas.

- estudar as redes sociais mais relevantes, e retirar o que melhor há nelas, para conseguir criar uma página própria, ou que fique alojada no Facebook.

- rede social inclusiva

- Conferencia de sustentabilidade Dolce Vita Lisboa

Orientação em espaços públicos (pontos principais da conferencia do dolce vita Lisboa)

- ensaiar um sistema de orientação e informação nas instalações do centro comercial
- guias tácteis de pavimentos e pontos de informação sonora “step-hear”
- já experimentado por pessoas com deficiência visual, resultados apresentados agora ao publico
- secção de apresentação e debate em torno dos sistemas de orientação para pessoas com deficiência visual
- quais os requisitos de um bom sistema de orientação
- do que precisam realmente as pessoas cegas ou com baixa visão.
- conclusões apresentadas posteriormente na forma de carta às autoridades competentes.

Dr Aquilino Rodrigues

- o Grupo Charmatim foi convidado para a instalação de um sistema de orientação piloto.
- projectos anteriores
 - placas de braille
 - sistema de apoio ao visitante – quiosque multimédia
 - directorias com mapa em braille
 - jantar as escuras em 2008, parceria com ACAPO

Julho – pisos tácteis, 4 postos de informação sonora, combinação do piso com os 4 postos de informação.

O pisos existe também no exterior , estes são feitos através do desbaste da superfície, é um sistema permanente, é aplicado um composto químico que preenche os eixos/ estrias previamente feitos, estas ficam em relevo, leva um composto de quartzo. É considerado um caminho seguro, tem a sua origem no TG Lining na Holanda.

Os postos de informação servem como ponto de decisão, situa o usuário.

Sistema step – hear, é um sistema sonoro, com um activador sonoro, que vibra quando esta perto de um ponto de informação.

A ausência de piso significa uma curva, ou um cruzamento.

Acessibilidade é um direito de todos, a sociedade e o país tem de desenvolver todos estes sistemas. A acessibilidade é uma questão de sustentabilidade.

Alexandre – apresentação dos resultados

Associações que participaram – ACAPO, ADPA (deficientes das forças armadas), APEDV, ARP

32 participantes, com uma media de idade entre os 48 ,7 anos – dos 50 aos 59.

60% homens, 40% mulheres

Sugestões dos usuários

- piso tátil perceptível
- 5 pessoas acharam que deveria ser mais alto
- qualidade do som mais alto
- step – hear, mais baixo devido ao ruído ambiente
- o sistema poderia ser colocado no metro, comboio, repartições publicas, paragens de auto-carro, bancos, farmácias, supermercados, escolas bibliotecas, monumentos, ...

Debate

Alberto Sousa – fez parte da experiencia do equipamento, segundo ele não acrescenta muito ao que já sabem sobre o centro comercial, deveria adoptar um sistema semelhante ao GPS, que diga a loja que temos a frente, ser muito mais detalhado, uso de auscultadores, mensagens pouco detalhadas e muito repetitivas, o piso tátil só se encontra nas entradas, o WC presente neste centro comercial é adaptado a pessoas com deficiência motora e não visual.

Lopes Dias – pertence as forças armadas, usou o sistema, combinação tátil e sonora aceitável, ler sistemas em braille não é uma solução viável para as pessoas, pensar em implementar este sistema em espaços abertos, e grandes.

Paula Reis – deficiente motora, aconselha a formação adequada para pessoas que estejam no balcão de informações.

Ana Brito (INR) – em que fase esta o projecto, quais os custos do seu uso, contempla pessoas cegas com problemas de audição?; como é possível localizar o relevo a entrada do centro comercial?

Em resposta as perguntas – vão pensar na formação de pessoas para orientação, - os auscultadores, podem ser benéficos para uns utilizadores mas não para outros, funciona com e sem auscultadores, - step hear, o som sai da parede, simples e barato, 200 Euros de base, mais 40 Euros pelos activadores, contudo só está instalado neste centro comercial, existe prespectivas de se expandir para espaços mais amplos, - existe uma possibilidade remota de os espaços comerciais terem os activadores disponíveis para empréstimo, - o usos do GPS é demasiado complicado, são muitas entidades envolvidas, - o sistema de curvas é um código aceite internacionalmente, - os pitons redondos significa alerta, 60 cm antes da escada, - a linha tem 60 cm de largura, isto deve-se à largura da passada.

Dr. Augusto Guerreiro – Universidade Lusófona

Existe a possibilidade de os sistema se estender a domínios mais avançados, por exemplo setes rios, é um bom sitio por ser grande, é um sitio onde se perdem completamente. Pensar na sinalética para pessoas com deficiência visual.

É necessário uma cidade acessível e inclusiva, falta uma replanificação das cidades, em termos pedonais e de transportes públicos, uma vez que sendo públicos deveriam ser acessíveis a todos os cidadãos, sem qualquer tipo de restrição, independentemente das dificuldades que cada um possa ter.

Este é um projecto experimental, tem somente quatro postos de informação pois ainda se encontram no inicio dos testes.

Informações dadas pelo Peter Cowell

A proactividade do cidadão comum pode ser usada mas tem alguns problemas, tal como as pessoas enganarem os invisuais deliberadamente, pode funcionar mas tem de ser complementado com outros sistemas.

Todas as soluções tem de ser complementadas com outros projectos, e ter os mesmos em conta, de forma a serem inclusivos e abrangerem uma grande arte da população com deficiência.

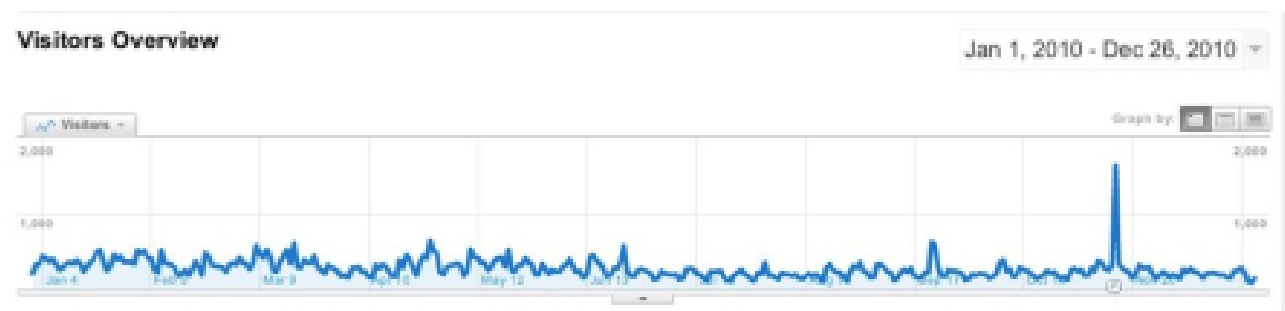
São feitas acções de sensibilização para grupos específicos, tais como empresas, escolas, operadores de transportes, mas não é feita uma campanha continua para alterar comportamentos do publico. Um grande problema é o facto de nem toda a gente necessitar de ajuda, é necessário perceber quem precisa e quem não precisa.

Coisas a fazer para ajudar alguém com deficiência visual

- deixar que seja ele a segurar o nosso braço e não o contrario,
- o guia vai à frente, a pessoa cega ando ao lado, meio passo atrás,
- com obstáculos no passeio informamos “passagem estreita” e colocamos o braço atrás das costas. Quando ultrapassado o obstáculo, o guia leva o braço para a frente,
- nas escadas a pessoa cega deve estar do lado do corrimão, a descida/subida é feita sem paragens. Devemos começar com a perna que esta mais perto da pessoa cega pois assim facultamos mais informação,
- não se atravessam ruas na diagonal
- no autocarro, colocamos o braço cuja pessoa cega segura, nas costas de um lugar livre, a pessoa cega senta-se sozinha.

Estatísticas

Antes de 27/12 - Média diária - 250 UV



Depois de 27/12 - Média diária - 13.000 UV

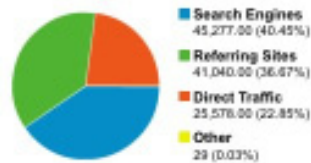


All traffic sources sent a total of 111,924 visits

22.85% Direct Traffic

36.67% Referring Sites

40.45% Search Engines



Top Traffic Sources

Sources	Visits	% visits	Keywords	Visits	% visits
google (organic)	43,732	39.07%	jonesnits	2,163	4.78%
(direct) (none)	25,578	22.85%	ensitel	646	1.43%
jonesnits.blogs.sapo.pt (referral)	4,653	4.16%	playboy portugal fevereiro	571	1.26%
edueacrioumuhler.blogs.sapo.pt (referral)	4,119	3.68%	maminhas	551	1.22%
google.com (referral)	2,506	2.24%	voto aos 16 anos	436	0.96%

Traffic Sources Overview

Jan 4, 2011 - Mar 18, 2011



All traffic sources sent a total of 36,182 visits

22.53% Direct Traffic
42.30% Referring Sites
35.16% Search Engines



Top Traffic Sources

Sources	Visits	% visits
google (organic)	12,481	34.50%
(direct) ((none))	8,151	22.53%
jonasnuts.blogs.sapo.pt (referral)	2,094	5.79%
facebook.com (referral)	1,380	3.81%
twitter.com (referral)	1,073	2.97%

Keywords	Visits	% visits
jonasnuts	1,235	9.71%
ensitel	1,085	8.53%
acapor	1,030	8.10%
jonasnuts.blogs.sapo.pt	151	1.12%
jonas nuts	125	0.98%

Traffic Sources Overview

Dec 27, 2010 - Jan 4, 2011



All traffic sources sent a total of 91,337 visits

17.71% Direct Traffic
69.84% Referring Sites
12.36% Search Engines



Top Traffic Sources

Sources	Visits	% visits
facebook.com (referral)	18,001	19.71%
(direct) ((none))	16,172	17.71%
google (organic)	11,045	12.09%
jonasnuts.blogs.sapo.pt (referral)	7,837	8.58%
sapo.expresso.pt (referral)	3,259	3.57%

Keywords	Visits	% visits
ensitel	3,733	33.08%
jonasnuts	2,928	25.93%
jonasnuts.blogs.sapo.pt	433	3.84%
maria jolo nogueira	339	3.00%
acapor	285	2.35%

Anexo III - lerparaver.com

A informação a seguir disponibilizada pode ser consultada online no link <http://www.lerparaver.com/node/10221>.

redes sociais acessíveis a pessoas cegas ou ambliopes

Submetido em Quarta, 16/02/2011 - 14:49 por andrea

- Com o tema: Acessibilidade web

Sou estudante de Design, e estou a tentar desenvolver um projecto relacionado com as redes sociais e a acessibilidade destas a pessoas invisuais.Pela, pesquisa que efectuei, na net, encontrei diversos artigos, que afirmam existir algumas dificuldades de acesso por parte das pessoas cegas ou ambliopes as redes sociais; contudo também existem artigos que falam que estas barreiras não de certa forma impeditivas de as pessoas cegas ou ambliopes acederem aos mais variados sites.O objectivo é descobrir quais as principais dificuldades, e também qual a relevância das redes sociais no dia-a-dia das pessoas cegos ou ambliopes.

redes sociais acessíveis a pessoas cegas ou ambliopes

Submetido em Domingo, 20/02/2011 - 11:12 por rteles

Olá AndreaEsse é um tema muito pertinente e cada vez mais actual. Se para um normovisual as competências tecnológicas são cada vez mais importantes e essenciais até para exercer direitos de cidadania, o que dizer então das pessoas com deficiência visual que podem ter nestas ferramentas a porta para uma melhor integração social e de participação activa.No Núcleo de Apoio a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação do Porto investigamos estes temas e gostamos de participar em projectos interessantes como esse. Se quiser pode aparecer e conhecer muitos dos produtos de apoio que abrem a porta à literacia tecnológica deste tipo de público, para que possa ter os mesmos direitos de participação na Sociedade da Informação. Basta enviar um mail para o meu endereço.Continuação de bom trabalho.

responder

Ola rteles, Desde já

Submetido em Domingo, 20/02/2011 - 21:41 por andrea

Ola rteles,

Desde já obrigado pelo comentário.Estaria sim interessada em conhecer os produtos, o que será necessário, para isso acontecer?Bom trabalho.

- responder

Projecto

Submetido em Domingo, 20/02/2011 - 22:39 por ☐ rteles

Podemos combinar pelo rteles@ese.ipp.pt. Ao dispor. Rui Teles

- ☐ responder

Facebook

Submetido em Segunda, 21/02/2011 - 11:16 por ☐ jfilipe

Olá !

A equipa de desenvolvimento do facebook, optou por uma estratégia para esconder / omitir o código, usando um módulo designado por hiphop do php, que compila o php em C++, e não mostra o código, mas apenas executa o binário <https://github.com/facebook/hiphop-php/wiki/>

Mas, se acham q o facebook não é tão acessível como desejavam, porque é q não reportam estes problemas directamente para a equipa de acessibilidade do Facebook ? Aqui tá o link para o formulário de contacto <http://suzetteklieck.rockappspot.com/pt-br.facebook.com/help/contact.php?...>

Não basta dizer q tá mal, é preciso agir, porque se não somos nós a fazermos as coisas, mais ninguém as faz por nós !

- ☐ responder

Meu comentário

Submetido em Sexta, 18/02/2011 - 11:10 por ☐ Wanessa Silva (Utilizador não registado)

Esse negócio de redes sociais está ficando um caso sério. Eu tenho um twitter, mas a página já mudou e mudou para pior. A versão antiga do twitter é mais fácil de mexer pois é menor e sem aquele tanto de links. Já a versão nova... eu não gostei nenhum pouco, porque é cheio de links e para completar, o leitor de tela não lê a mensagem que eu escrevo totalmente.

E o pior de tudo isso, é que a antiga versão, que para mim é a melhor, vai sair do ar. E aí, o que eu faço? Tento me adaptar ou abandono o twitter de vez?

O facebook nem se fala... fui olhar o site, mas não gostei. É muito complicado.

Esse povo em vez de mudar as coisas para melhor, não, mudam para pior. E sempre para prejudicar os cegos. Ninguém merece!

- ☐ responder

Boa noite, Falas que o

Submetido em Domingo, 20/02/2011 - 21:38 por ☐ andrea

Boa noite,

Falas que o Facebook é muito complicado, isso tem a ver com a disposição dos elementos, ou de outras coisas em específico. Será que poderias especificar mais o que realmente achas ser muito complicado no Facebook.

Obrigado pela contribuição.

- ☐ editar responder

Re: meu comentário

Submetido em Sexta, 18/02/2011 - 11:58 por □ Norberto Sousa

Olá Wanessa,

Não creio que as coisas sejam pioradas propositadamente para dificultar a vida às pessoas cegas...A questão é que, na maior parte das vezes, as pessoas que estão à fente dos projectos desconhecem o significado da palavra: Acessibilidade, e nem imaginam que as pessoas com deficiência utilizam o computador, quanto mais as redes sociais! Contudo, cabe-nos também a nós dominar as tecnologias de apoio o melhor possível, de modo a minimizarmos a desvantagem de não podermos utilizar o rato. Não sei qual o leitor de ecrã, mas pelo menos o jaws tem uma funcionalidade para listar os Links, o que permite percorrê-los, bem como seleccioná-los mais facilmente. A quantidade de Links não é, claro está, se tiverem uma descrição clara e adequada, um problema de de acessibilidade. Quanto ao Twitter, existe uma versão, salvo erro chamada Qwitter, que foi criada precisamente para facilitar a navegação. Tente pesquisar no google ou mesmo aqui no portal.

Abraço, NSousa

- responder

a minha opinião

Submetido em Quinta, 17/02/2011 - 11:27 por □ jfilipe

Olá Andrea !

Este é certamente um assunto bastante pertinente, que dá pano pra mangas ! lolParabéns pelo projecto q tás a desenvolver depois vou querer saber dos resultados, ok ? ! lol

Bom, eu sou normovisual, mas tenho imensos amigos cegos Eu não vou responder por eles, pois certamente eles terão se quiserem hipótese de colaborar !

Eu acho q por ex o Facebook, a rede social mais utilizada de momento, é sim acessível aos cegos de um modo geral ! A inacessibilidade, começa entrar, quando tamos a falar por ex dos jogos do Facebook (farmiville, cityville ...), e nalgumas aplicações, mas nem todas (aquelas das entrevistas a amigos, frases ...) !

Claro q se houvesse uma grande sensibilização maciça, a equipa que desenvolve o Facebook poderia ficar mais sensibilizada, e tentar promover a acessibilidade da rede social !

Bom trabalho ! Beijinhos

- responder

Boa noite, jfilipe Falas que

Submetido em Quinta, 17/02/2011 - 22:14 por □ andrea

Boa noite, jfilipe

Falas que o Facebook é uma rede social de certa forma acessível, sim isso é verdade, e segundo alguns artigos que consegui encontrar, são a única rede social ate ao momento, que se esta a tentar adaptar as necessidades dos cegos e ambliopes.

Agora também falas de uma questão, que são os jogos, do Facebook, que dizes não serem acessíveis, e de algumas aplicações, assim sendo, as pessoas com algum tipo de deficiência visual acabam por so “experimentar”, uma parte do Facebook, nunca chegam a ter uma “experiência” completa de todas as suas potencialidades.

Acho importante, no caso do Facebook, já estarem um passo a frente, tentando adaptar a rede a pessoas com deficiências visuais.

Obrigado, pelo comentario.

- editar responder

Estou a disposição para

Submetido em Quinta, 17/02/2011 - 01:12 por Ricardo De Melo

Estou a disposição para eventuais ajudas

- responder

Boa noite, Ricardo De

Submetido em Quinta, 17/02/2011 - 22:19 por andrea

Boa noite, Ricardo De Melo

Peço desculpa pela pergunta que lhe vou colocar, mas é importante, para perceber de que modo posso aceitar a sua ajuda, que aproveito para desde já agradecer.

A pergunta que queria colocar é se tem algum tipo de deficiência visual. Se sim, gostaria de perguntar se usa o Facebook, ou outra rede social, e qual a relevância que a rede social tem para a sua vida, no sentido em que muitas noticias hoje em dia estão a ser comunicadas atreves da rede social Facebook, como por exemplo manifestações, festivais, entre outros.

Obrigado.

- responder

Facebook, acessível ou acessável?

Submetido em Sexta, 18/02/2011 - 10:37 por Norberto Sousa

Olá Andreia,

Sou cego, e estando bastante ligado à acessibilidade da Web, esta é uma questão que não poderia deixar de já ter colocado há algum tempo. Logo a primeira página do Facebook, por exemplo, deixa muito a desejar, pois uma série de Links em vez de estarem devidamente descritos têm números. Vá-se lá saber onde vai bater o Link 43 ou 16...Tive a oportunidade de fazer o teste de acessibilidade a essa página com o avaliador automático: Examinator, da UMIC, e como é de imaginar os resultados não foram fantásticos. Esta é daquelas páginas que podem ser incluídas no grupo dos sites acessíveis, mas não acessíveis. Isto é, consegue-se navegar, mas não cumpre com as regras de acessibilidade, o que torna a navegação muito mais lenta. Relativamente às restantes páginas e aos jogos ainda não tive oportunidade de testar. Mas, como dizia o Filipe, apesar de não ser cego, consegue-se consultar e responder no moral e afins. Tive uma dificul-

dade para preencher um campo do perfil, mas parece-me que se devia à versão do leitor de ecrã que utilizava na altura ou então houve alterações ao site e não me apercebi. Era importante, se existir alguma pessoa cega que jogue os jogos do Facebook, que deixasse aqui os seus testemunhos.

Abraço, NSousa

- responder

Ola Norberto Sousa, Falas

Submetido em Domingo, 20/02/2011 - 21:44 por ☐ andrea

Ola Norberto Sousa,

Falas que o Facebook se pode incluir no grupo dos sites acessáveis, pois não cumpre as regras de acessibilidade, Existe algum site onde poderei consultar estas regras de acessibilidade?

Obrigada.

- responder

Re: Site regras de acessibilidade

Submetido em Segunda, 21/02/2011 - 13:35 por ☐ Norberto Sousa

Olá Andreia,

Tanto as regras do W3C, como muita outra documentação sobre acessibilidade, pode ser consultada no site da UMIC, Agência para a Sociedade do Conhecimento: <http://www.acesso.umic.pt/>
No directório deste portal existe mais referências a páginas sobre acessibilidade. Ressalvo, no entanto, que as regras de acessibilidade não são direccionadas apenas para pessoas cegas, com baixa visão, com algum tipo de deficiência, mas sim a todas as pessoas, pois um site que não seja criado com a flexibilidade necessária para ser acedido através de qualquer dispositivo, está a incumprir com as regras do W3C.

Abraço, NSousa

- responder

resposta a norberto

Submetido em Sexta, 18/02/2011 - 14:35 por ☐ wellington cruz

olá norberto,

nao consegui achar nada sobre o tal do cwtter...vc tem o endereço para poder entrar nissoai?
pois nem aqui no lerparaver nao achei nada sobre o mesmo.ela é uma pagina que é integrada ao twitter?

abraços

well

- responder

Informações qtwitter

Submetido em Sexta, 18/02/2011 - 16:42 por ☐ Norberto Sousa

Olá Well,

Eu sabia que ainda não estou completamente maluco! lol Não conseguiu encontrar porque escrevi com “c” e não com “q”. Segue abaixo um texto com indicações pormenorizadas para utilizar o Qwitter e posteriormente o Link para o download.

Abraço, NSousa

Qwitter, o cliente acessível do twitter

Inserido em ter, 07/09/2010 - 16:14 — JeanEstarei dando algumas dicas sobre esta, que é a principal ferramenta de utilização do qwitter pelos deficientes visuais. O qwitter é um sensacional aplicativo que foi idealizado inicialmente para dar acesso ao twitter, interagindo com leitores de tela como o jaws e o NVDA. Digo inicialmente, porque além do twitter, foi incrementado o acesso a outras redes como o Solona, que trata-se de uma rede com vários voluntários cadastrados para “ler” os captchas, aquelas famigeradas letrinhas dos sites, facilitando o seu uso pelos deficientes visuais. O Solona, eu particularmente na uso, por preferir o webvisun que supre muito bem esses obstáculos.

O qwitter é uma mão na roda mesmo para quem deseja utilizar o twitter de uma forma totalmente acessível e muito mais prática até do que outras formas de acesso ao twitter. Isso porque ele oferece suporte aos principais leitores de tela, como todas as versões do jaws, Windows-eyes e o NVDA, sendo que este último só pode ser utilizado junto à versão 4 do qwitter ou posterior, sendo necessário o NVDA 2010.1 ou posterior. E uma de suas principais vantagens é que ele trabalha em segundo plano, podendo ser utilizado, através de suas teclas de atalho, sem precisar sair dos aplicativos em que se está trabalhando no momento. Isso mesmo, o qwitter é “invisível”. Não aparece nada na tela, quando ele é executado, afinal quem o “lê” é o leitor de telas.

Para instalar o qwitter, basta você baixar e executar a última versão no endereço abaixo, ou se preferir, faça o download da versão 4.1 que está no final deste tópico.

<http://www.qwitter-client.net/download.php>

Ao executar, vá dando next até concluir a instalação. No final, aparecerá duas opções para marcar. O “Read-me” que podes deixar desmarcado e o “Launch qwitter” que podes deixar marcado para inicializar logo o programa. Ao ser aberto pela primeira vez, o qwitter entrará na janela de inserir nova sessão, onde selecionaremos a opção twitter, colocaremos o nome da sessão e daremos ok, e, em seguida, colocaremos o nosso login e senha no twitter. Se não abrir, dê um ctrl + alt + win + O, e, por enquanto, vá na aba geral”” coloque o seu login e senha. Se ainda não se cadastrou no twitter, dê uma lida no post abaixo.

<http://www.vejam.com.br/twitter>

No qwitter podemos acessar mais de uma conta do twitter. Bastando para isso dar um shift + ctrl + win + N para abrir uma nova sessão. Vamo dando seta pra baixo, até chegar na opção “twitter”, dá um tab e em nome da sessão indicamos um nome, dando tab até o ok, e então colocar

o nome de usuário e senha. Pra alternar entre as sessões, vá dando shift + ctrl + win + seta pra esquerda e direita.

Ao logar no qwitter, por padrão aparecerão quatro exibidores, sendo eles: 1. O principal, que refere-se ao “home” do twitter, onde estarão as postagens dos seus amigos, ou dos seus following, ou seja, aquelas pessoas que você segue; 2. As Missões, onde estarão as postagens que são direcionadas à você ou que tenham uma referência a seu nome; 3. As Diretas, que referem-se às Directs Messages (DM), que são aquelas mensagens enviadas em restrito por aqueles que você segue e lhe seguem ao mesmo tempo; 4. Enviados, onde estarão as suas postagens. Para revezar entre os exibidores, mantenha pressionadas as teclas ctrl + win e vá dando seta pra esquerda e direita. Para navegar entre as postagens, basta manter pressionadas as teclas ctrl + win e ir dando seta pra cima e pra baixo.

As principais teclas de atalho do qwitter incluem as teclas ctrl e win e todas elas incluem a tecla win. Vou enumerar as que você deve ter em mente logo de cara, por serem utilizadas constantemente:

Ctrl + win + N = Criar novo post, que dará um aviso sonoro quando atingir 140 caracteres.

Ctrl + win + L = Seguir alguém, onde você deverá colocar o nome de tela da pessoa e dá enter. O do Portal Vejam é portalvejam. Este é um dos primeiros passos que você deve fazer: seguir algumas pessoas, afinal é essa a função do twitter. As postagens dessas pessoas aparecerão no seu exibidor principal. Seguem alguns perfis, onde o meu é o primeiro da lista, que você pode seguir inicialmente:

jeanviniportalvejamivetesangaloolhardigitalsilva_marinajoseserra_dilmabrdefvis-
uaislaratecoceguinhoflamengoTAMAirlinesRevistasuper

Shift + ctrl + win + L = Deixa de seguir alguém.

Ctrl + Win + I = Abre um novo exibidor com as postagens de alguém.

Obs. Se você estiver focado na postagem de alguém, ou focado em alguém em uma lista, ao dar um dos três comandos anteriores, o nome de tela dessa pessoa já aparecerá na primeira opção, bastando dar enter.

Ctrl + win + U = Atualiza o exibidor, puxando as novas postagens. Os exibidores são atualizados automaticamente, depois de um tempo pré-determinado na configuração, dando. alt + ctrl + win + O, na opção do intervalo de atualizações.

Aliás, em se falando das configurações, é importante você saber o que pode mudar no qwitter.

Dando Alt + ctrl + win + O, abrirá o painel de configuração dos exibidores, onde, sugiro que vá na aba “Opções padrão”, e, dando tab, coloque 5 minutos, no intervalo de atualização, e, dando tab, coloque 200 na quantidade de postagens a baixar por atualização. Mais um tab e marque a opção “aplicar a todos os exibidores” e dê tab até ok. Você pode configurar individualmente cada exibidor, que aparecerão em cada aba. Pra navegar entre as abas, vá dando ctrl tab.

Em ctrl + win + O, aparecerão três abas: Sons, Modelos e Diversos. Pode navegar dando tab pra conhecer, mas inicialmente basta ir à aba Diversos e, dando tab, em “estilo dos retweets, selecione com seta pra baixo, a opção “perguntar se quer adicionar comentário”. Dê ok e agora, sempre que for retuitar uma postagem de alguém, ele perguntará se vc deseja comentar. Se não, o retweet vai apenas com a postagem e se sim, abrirá um campo de novo tweet, já com a postagem pra retuitar, pra vc escrever algo, não podendo ultrapassar 140 caracteres, claro.

E o que é retuitar mesmo? Esse nome é dado quando queremos replicar uma postagem que gostamos. Para isso, basta nos posicionar sobre ela e dar shift + ctrl + win + R. Se der apenas o ctrl + win + R, vai abrir um campo para respondermos aquela postagem ao seu autor.

Para escrevermos um recado postado a alguém, devemos, em ctrl + win + N, colocar o nome de tela da pessoa precedido de um @ e em seguida a mensagem. Ex.: @portalvejam, parabéns pelo site. Essa mensagem ficará em sua página, onde todo mundo poderá ver, e na tela de missões da página da pessoa que você enviou. Mensagem privada, só através de DM, dando ctrl + win + D, que só poderá ser enviado àqueles que lhe seguem.

Minha página? Pois é. Quando nos cadastramos no twitter, teremos uma página com as nossas postagens que será [WWW.twitter.com/seulogin](http://www.twitter.com/seulogin)

Esses são os principais comandos que me lembro agora. Dêem uma lida no manual do qtwitter, através do link abaixo, ou baixe-o nos anexos do final deste post. De vez em quando vou colocando aqui algumas dicas. Grande abraço e qualquer dúvida coloca aí nos comentários.

http://www.qtwitter-client.net/documentation/pt_BR/Readme.htmlFonte:<http://www.vejam.com.br/qtwitter>

- responder

resposta a norberto

Submetido em Segunda, 21/02/2011 - 13:03 por ☐ wellington cruz

olá norberto,

tudo bom?

nem havia reparado que é com ‘q’ e nao com ‘c’ como eu havia escrito... rrsrrs

falha de quem usa o jaws...

mas, entao, consegui baixar e instalar o software... gostei...apenas o solona que eu nao consegui usar ainda, pois ainda nao consegui pegar um momento de uso que um voluntário esteja disponivel e logado no solona para poder ler os captchas...

mas, para usar o twitter está tranquilo...

estou me adaptando ao twitter, mas, estou gostando dele...

obrigado norberto!

abraços

well

responder

Anexo IV - Emails

nsousa2007@gmail.com <nsousa2007@gmail.com>

Para: andrea.mra3@gmail.com andrea,

Esta é uma mensagem de um utilizador do portal Lerparaver.com.

O utilizador Norberto Sousa com o perfil disponível em <http://www.lerparaver.com/user/1540>

Enviou-lhe esta mensagem a partir do seu formulário de contacto.

Se não deseja receber mais estes e-mails, pode alterar as suas configurações no endereço <http://www.lerparaver.com/user/3293/edit>.

Mensagem: Olá Andreia,

Estou a escrever em privado, porque de outro modo começa-se a falar de tudo e mais alguma coisa e não sobre o seu projecto.... lol Se vai trabalhar nesta área, convém ter atenção os seguintes termos: Invisual é um eufemismo; a palavra correcta é pessoa cega. Pode ler mais sobre isto fazendo uma pesquisa no portal por: invisual vs cego.

Ambliope é uma patologia da deficiência da visão. O termo correcto é Baixa visão;

Está à vontade para me contactar em privado para trocarmos ideias sobre a acessibilidade e o seu projecto.

abraço, NSousa

andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com>

Para: nsousa2007@gmail.com Boa noite,

21 de Fevereiro de 2011 12:42

21 de Fevereiro de 2011 20:37

Obrigada pelo contacto e pela disponibilidade em ajudar. Agradeço também pela correcção dos termos, o uso do termo ambliopes tem a ver com o facto de a ACAPO (associação de cegos e ambliopes), também usar, daí pensar ser o termo mais correcto, mas pelos visto, vou ter de pesquisar melhor, neste campo.

Num comentário que realizou no site lerparaver, diz ser cego e estar bastante ligado a acessibilidade da web. Em relação ao uso das redes sociais, como o Facebook, quais são os maiores problemas que esta lhe coloca.

Andrea Augusto

Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com>

Para: andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com>

Olá Andreia,

21 de Fevereiro de 2011 22:36

Andrea Augusto

Logo na parte inicial do Facebook, existe uma série de Links sem descrição. Acho que já tinha referido isso no portal. Este fim de semana descobri que esses Links correspondem à lista de amigos a adicionar, às mensagens não lidas, etc, etc.. O que reduz o tempo de navegação, mas para as pessoas cegas está fora de hipótese.

Há algum tempo tive dificuldade em escrever no formulário dos dados, quer escrevendo, quer copiando informação para lá. No entanto, não sei se isso se devia à versão do leitor de ecrã, pois estes dias editei esse formulário sem grande dificuldade.

A estrutura do site não é a melhor e por vezes a disposição dos links e caixas de verificação (selecção) são bastante confusas.

Era bom explicar um pouco mais o seu projecto, mesmo no portal, de modo a que os interessados nesta área possam entender melhor o projecto. Já agora, Curso de design de quê? Web? ehhe
No final de Janeiro participei no Semime, seminário sobre exclusão digital, que teve lugar na Faculdade de Motricidade Humana, e várias universidades brasileiras estão a trabalhar esta área das redes sociais e plataformas de aprendizagem. Assim que puder envio-lhe mais alguma informação pertinente para o seu estudo, mas entretanto pesquise um pouco mais no google sobre isso.

Eu gosto muito de jogos didáticos digitais, mas também outros tipos de jogos, mas infelizmente ainda não tive tempo de testar a acessibilidade do Farm Ville e afins, contudo, já tive oportunidade de jogar o Travian, o qual estava muito acessível.

Abraço, bom trabalho e qualquer coisa disponha. NSousa

skype: norbertosousa

Msn:

norbertosousa@msn.com

andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com> 22 de Fevereiro de 2011 20:53

Para: Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> Ola,

O curso é especificamente mestrado em design de imagem, na faculdade de belas artes do Porto. O projecto pretende mostrar a importância das redes sociais, e tudo o que elas envolvem e proporcionam as pessoas, e que apesar de ser um meio tão importante continua a ser inacessível a um grupo de pessoas em específico, que são as pessoas cegas ou ambliopes. Queria também tentar perceber quais as principais dificuldades por que estas pessoas passam ao aceder a sites de redes sociais. E também qual a importância destes sites nas suas vidas.

Bom trabalho Andrea Augusto

No dia 21 de Fevereiro de 2011 22:36, Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> escreveu:
[Citação ocultada]

--

Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> 23 de Fevereiro de 2011 09:18

Para: andrea augusta <andrea.mra3@gmail.com>

Olá Andreia,

Alguns pontos que me parecem fundamentais consolidar antes de avançar para o seu trabalho propriamente dito: 1. Compreender, embora que de um modo generalista, a relação entre a dificuldade de acesso à informação disponibilizada na internet e o incumprimento das regras de acessibilidade;

1.1. Identificar as diferenças entre as dificuldades sentidas pelas pessoas cegas e aquelas que têm baixa visão, sendo que dentro deste último grupo existem variadíssimas especificidades; 1.2. Atendendo que o seu curso está directamente ligado à imagem, comparar a importância da imagem para as pessoas normovisuais e para as pessoas cegas e com baixa visão, (existem vários estudos sobre imagem e pessoas cegas);

(Atenção que enquanto que para uma pessoa cega ter acesso a uma imagem é necessário que a mesma esteja descrita no código através do elemento ALT, para uma pessoa com baixa visão bastará que o contraste seja adequado. São duas regras de acessibilidade) 2. As dificuldades sentidas nas redes sociais são, assim, as mesmas sentidas em outros sites sem acessibilidade; Relativamente à importância das redes sociais, supostamente a importância deveria ser a mesma, seja para pessoas com ou sem deficiência visual, claro está, à excepção da importância acrescida que as imagens têm para as pessoas normovisuais. No entanto, acredito que o facto destes sites não estarem plenamente acessíveis torna-se uma barreira para a inclusão, tanto digital, como social, das pessoas com deficiência. Uma das vantagens destas redes é recuperar contactos de amigos, contudo, se alguém escrever uma mensagem no moral de uma pessoa cega sem se identificar devidamente, como poderá a pessoa cega identificá-la?

Quanto à utilização do termo Amblíope pela ACAPO, deve-se ao facto de ser o termo utilizado para definir pessoas que conseguiam ler em letras ampliadas naquela altura.

Esta e a próxima semana estarei um pouco ausente, mas na semana seguinte gostaria de trocar algumas ideias consigo se estiver disponível. A andrea tem algum material sobre normas de colocação de imagens numa página de Internet, como por exemplo, localização com mais visibilidade, tamanho apropriado para chamar à atenção, etc, etc.?

Abraços acessíveis, NSousa

andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com>

Para: Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> Boa noite,

9 de Março de 2011 21:46

Peço desculpa por não ter respondido ao seu email anterior, mas andei um pouco ocupada a tentar preparar uma apresentação para o mestrado. No email anterior pergunta se tenho algumas normas de colocação de imagens numa pagina de Internet, por acaso especificamente para a Internet não tenho, é possível dar-me algumas dicas neste campo?

No mesmo email fala da necessidade das imagens estarem descritas no código através do elemento ALT, para ser acessível a uma pessoa cego, será que me poderá explicar melhor este conceito.

Obrigado pela colaboração, tem ajudado muito para conseguir perceber melhor alguns aspectos.

Cumprimentos

Andrea Augusto

No dia 23 de Fevereiro de 2011 09:18, Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> escreveu:

[Citação ocultada]

--

Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com>

Para: andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com>

Olá Andreia,

9 de Março de 2011 23:17

Andrea Augusto

A descrição de imagens é uma das principais regras de acessibilidade do W3C. No código HTML existem vários elementos para serem preenchidos. Um deles é o Heading, ou seja níveis de cabeçalho para estruturar a informação da página, outro é o texto do Link, enfim, por aí fora. O Alt é um atributo que serve para descrever uma imagem. no código html aparece por exemplo o caminho para uma imagem e nesse caminho deve ser introduzido o atributo Alt com a descrição daquela imagem, por exemplo, tem um logótipo da faculdade, então o atributo Alt seria preenchido da seguinte forma: alt "Logótipo da Faculdade de Engenharia do Porto" Capiche? Quanto à informação da colocação perguntei-lhe porque não sabia. Penso que a colocação na internet deve seguir a mesma lógica do que nos jornais. Acho que isso tem a ver com o que a vista humana foca em primeiro lugar, lado esquerdo ou direito, superior ou inferior, etc....

andrea augusto <andrea.mra3@gmail.com>

Para: Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> Ola norberto

14 de Março de 2011 23:03

Sim isso da colocação das imagens tem a ver com o tamanho as cores, as formas, e também tem em conta o que o olho humano vê primeiro numa folha, para onde se foca logo o seu olhar,

os restantes elementos a serem focados isso já pode ser manipulado através de cores, tamanhos, texturas, que é o que acontece em alguns sites. Pelo que consegui perceber eles seguem a mesma lógica da paginação em papel.

Cumprimentos Andrea Augusto

Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com> 17 de Março de 2011 15:38

Para: Norberto Sousa <nsousa2007@gmail.com>

Pela transparência e correcta aplicação da legislação que nem é carne, nem é peixe, faça uso do seu dever cívico, assine a petição abaixo.

Beijinhos e abraços, NSousa

De: tiflotecnia@yahoogrupos.com.br [mailto:tiflotecnia@yahoogrupos.com.br] Em nome de Rui

Fontes Enviada: quinta-feira, 17 de Março de 2011 15:06 Para: tiflotecnia@yahoogrupos.com.br

Assunto: [tiflotecnia] Ptição: «Clarificação do financiamento de Produtos de Apoio»

Caros Amigos, Acabei de ler e assinar a petição online: <http://www.peticaopublica.com/?pi=PA2011>

Esta petição pretende que o Governo português clarifique qual a situação das ajudas técnicas, produtos de apoio, vigente neste momento... Relembro que o anterior sistema foi substituído por um novo que ainda não entrou em vigor, por falta de regulamentação, e que o regime transitório ainda não passou de um anúncio...

Rui Fontes

Referências Bibliográficas

Brafman, Ori; Beckstrom, Rod A. - A estrela-do-mar e aranha - o fenómeno das organizações sem lider. 1ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2008. ISBN: 978-972-23-3959-9

Carmelo, Luís - Semiótica - uma introdução. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 2003. ISBN: 972 -1-05307-4

Cross, Rob; Thomas, J. Robert - Conduzir o desempenho através das redes sociais - como as grandes empresas utilizam as redes para aumentar a performance e o crescimento. Porto: Editora Vida Económica, 2010. ISBN: 978-972-788-343-1

Faerman, Juan - Faceboom - Facebook, o nove fenómeno de masas. 1ª edição. Matosinhos: Quidnovi Sociedade, 2011. ISBN: 978-989-628-211-0

Rocha, Heloisa Vieira da; Baranaukas. Maria cecília - Design e avaliação de Interfaces Humano-Computador. Instituto de Computação: Universidade Estadual de Campinas, 2003, disponível online - http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/publicacao_detalhes.php?id=40

Shirky, Clay - Eles vêm aí - o poder de organizar sem organizações. 7ª edição. Lisboa: Actual Editora, 2010. ISBN: 978-989-8101-65-5

Referências Online

<http://www.midiasocialpost.com/midia-social/voce-conhece-100-das-midias-sociais-voce-se-acha-um-expert>, 5 janeiro 2011 22:33

<http://www.scribd.com/doc/33721561/Plano-de-Marketing-da-Frise> 5 janeiro 2011 22:48

<http://info.abril.com.br/noticias/internet/facebook-se-adapta-a-deficientes-visuais-07042009-6.shl> 8 janeiro 2011 23:00 - mudança das páginas das redes sociais.

<http://info.abril.com.br/noticias/internet/facebook-se-adapta-a-deficientes-visuais-07042009-6.shl> 8 janeiro 2011 23:31 ergonomia das redes sociais

<http://www.mestreseo.com.br/facebook/entrevista-juan-felix-especialista-facebook> 30 janeiro 2011 17:52

<http://thenextweb.com/pt/2010/02/18/redes-sociais-crescem-em-portugal/> 15 fevereiro 2011 21:29

<http://netpanel.marktest.pt/default.aspx> 15 fevereiro 21:43

<http://www.marktest.com/wap/a/p/id~a8.aspx> 15 fevereiro 21:52

<http://www.lerparaver.com/node/7154> 15 fevereiro 21:55

http://www.publico.pt/Tecnologia/facebook-imagem-de-mulher-a-amamentar-deu-expulso-seguida-de-readmissao_1479617 15 fevereiro 22:29

<http://ideafix.di.uminho.pt/ab/> 15 fevereiro 22:43

<http://cctc.uminho.pt/projects/AudioBrowser/> 15 fevereiro 22:44

<http://www.mundopt.com/n-google-desenvolve-ferramenta-de-pesquisa-para-invisuais-9413.html> 15 fevereiro 22:56

<http://www.diariodominho.pt/conteudo/6818/CD%20ensina%20Windows%20e%20Internet%20%20a%20cidadãos%20invisuais%20e%20ambl%C3%ADopes> 15 fevereiro 23:01

<http://www.lerparaver.com/node/617> 15 fevereiro 23:03

<http://blogs.estadao.com.br/pedro-doria/2011/02/06/a-revolucao-no-egito-depender-necessariamente-da-internet/> 16 fevereiro 13:30

<http://paginas.fe.up.pt/~cale/> 16 fevereiro 14:00

<http://www.acessibilidadelegal.com/> 16 fevereiro 14:06

www.lerparaver.com 16 Fevereiro 14:07

<http://www.megatts.com/2007/04/19/falta-de-acessibilidade-no-sapo/> 16 fevereiro 14:33

<http://blogs.estadao.com.br/pedro-doria/> 16 fev 14:49

<http://www.shirky.com/weblog/> 19 fevereiro 2011 20:00

<http://mail.google.com/mail/help/motion.html> - 1 abril 2011 18:45

<http://www.euroacessibilidade.com/acessibilidade02.htm> dia 26 Junho de 2011 as 13:39

http://www.apdsi.pt/main.php?srvacr=pages_221&mode=public&template=frontoffice&layout=layout&id_service=221&id_page=405 dia 26 Junho de 2011 as 13:49

<http://www.acesso.umic.pt/> dia 26 Junho de 2011 as 13:55

<http://www.presidencia.pt/?idc=8> dia 26 Junho de 2011 as 14:10

<http://www.utad.pt/wai/wai-pageauth.html> dia 26 Junho de 2011 as 14:15

<http://www.minsaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+oftalmologicas/doencasoftalmologicas.htm> dia 26 Junho de 2011 as 18:50

<http://www.ushahidi.com/> dia 26 Junho de 2011 as 22:20

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=1173173 7 julho 22:45

<http://www.newmediatrendwatch.com/markets-by-country/10-europe/79-portugal> 7 julho 22:50

<http://www.jn.pt/blogs/nosnarede/archive/2011/06/29/revolu-231-227-o-das-redes-sociais-celebrada-em-portugal.aspx> 7 julho 22:,51

<http://www.sitedastecnologias.com/2011/06/as-redes-sociais-mudaram-o-mundo-por-rosenal-alves/> 7 julho 22:55

<http://www.maiswebmarketing.com/category/redes-sociais/> 7 julho 22:56

<http://translate.google.com/translate?hl=pt-PT&langpair=en%7Cpt&u=http://bd360blog.wordpress.com/2010/12/01/history-and-statistical-data-about-facebook-and-twitter/> 7 julho 23: 07

http://exame.abril.com.br/tecnologia/facebook/noticias/saturacao-leva-a-declinio-do-facebook-nos-eua?page=1&slug_name=saturacao-leva-a-declinio-do-facebook-nos-eua 7 julho 23:10

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_da_informação 17 Julho de 2011 15:45

http://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_Internet 17 julho 15:58

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social 17 julho 16:25

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/interior.aspx?content_id=1773008 17 Julho 17:45

<http://pt.wikipedia.org/wiki/HTML> 18 Julho 1:35

http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=24222 18 julho 23:18

http://tek.sapo.pt/noticias/internet/brisa_e_peugeot_lideram_na_acessibilidade_onl_1149996.html 19 julho 0:30

<http://www.brisa.pt/PresentationLayer/textosdetail.aspx?menuid=68&textoid=3451> 19 julho 0:47

<http://www.unic.pt/> 19 julho 1:00

<http://www.w3.org/TR/WCAG10/> 19 julho 1:10

<http://www.acesso.unic.pt/tutor/> 17 agosto 14:30

<http://www.acessibilidadelegal.com/33-display-braille.php> 27 Setembro 18:50

<http://www.hcii.cmu.edu/research/projects> 10 Outubro 22:20

